Relatório e Contas /22
COTEC
Portugal

A Inovação para Portugal tem por objectivo contribuir para a criação das condições necessárias a que o conceito de Economia de Inovação integre o modelo de desenvolvimento económico e competitividade sustentáveis para Portugal.

Visando reforçar o papel de centralidade das empresas num Sistema Nacional de Inovação em expansão, o Plano resulta da leitura cruzada entre a interpretação das necessidades de crescimento do País e a visão e capacidades transformadoras já demostradas da actividade da COTEC.

A inov
para Po

Ação

COTEC Portugal

Relatório e Contas /22

Índice

1 / Mensagem
Presidente da Direcção 06
2 / Perspectivas de Inovação 14
3 / Actividades Desenvolvidas em 2022 24
4 / Passar a Mensagem 60
5 / Contas 74
6 / Agradecimentos 82
7 / Anexos 86

Relatório e Contas /22

1

mensAgem Presidente da Direcção

Quando, em 2022, a então Presidente da Direcção, Isabel Furtado, me sondou no sentido de assumir uma candidatura à Presidência da nova Direcção, pensei duas vezes.

Passado este tempo, devo confessar, fiz bem em ter aceitado o repto. A minha saudação muito agradecida e de profundo reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, desde 2018, por Isabel Furtado e toda a sua equipa da Direcção anterior.

Chego agora, como Presidente da Direcção, a uma COTEC fortemente implantada no tecido empresarial português, na sua vanguarda mais inovadora e competitiva. E chego numa etapa já amadurecida da vida da Associação, em que estão criadas as condições para passarmos a um novo patamar da nossa actividade.

«Considero que, para bem de todos os que anseiam por um crescimento expressivo do nosso país, no plano socioecónomico, este é o tempo de reforçar as empresas como centro do sistema de inovação.»

Considero que, para bem de todos os que anseiam por um crescimento expressivo do nosso país, no plano socioecónomico, este é o tempo de reforçar as empresas como centro do sistema de inovação. As empresas são actores sociais de primeira grandeza, criadoras de riqueza e geradoras de emprego, parte integrante da vida das cidades e nós de redes globais imparáveis, que correm em físico e em digital.

A COTEC envolve-se activamente nesta dinâmica de valorização do papel das empresas, trazendo para a discussão novas formas de alargamento do seu campo de acção e mobilizando outros sectores da sociedade para gerar maior impacto para a causa da inovação.

É assim que se procura continuamente aprofundar as relações com o sistema científico e tecnológico, enquanto se opera a convergência de acção com os poderes políticos, expresso em políticas públicas com benefícios efectivos para as empresas, que não se acomodam a culturas ilusoriamente seguras.

A recusa a qualquer tipo de acomodação é, precisamente, um traço distintivo da Marca da nossa Instituição. E neste ano de 2022 constatámos o valor transformador de uma iniciativa, que é também já um dos maiores activos da COTEC: o Estatuto Inovadora e o respectivo Rating de Inovação. Efectivamente, cresceu, de forma expressiva, o número de certificados atribuídos às empresas, que constituem o que temos vindo a classificar como um novo segmento estruturante da economia portuguesa.

Muito significativo é, também, o reconhecimento da quase totalidade das instituições bancárias da relevância desta iniciativa. Essa ampla frente verificada no sector financeiro abre para uma outra dimensão identitária da Marca COTEC: a constante procura de agregar entidades de diferente natureza, em torno de programas transformadores de mentalidades mais fechadas em silos improdutivos.

Resulta já da minha experiência deste primeiro ano como Presidente da COTEC esta observação: a inovação não acontece só porque as empresas chegam à conclusão que faz sentido trabalharem com o sistema científico ou, porque o sistema científico entende que as empresas devem financiar mais Investigação com as suas instituições.

«A inovação como guia para o crescimento económico é um processo intensivo, que requer envolvimento e compromisso por parte de todos os actores do sistema: as empresas, a academia e o próprio Estado.»

Ou ainda, porque o poder político decide que as empresas deverão ter mais doutorados nos seus quadros ou estimular o investimento em inovação através de regimes fiscais aparentemente mais favoráveis.

Estou, antes, convicto, que melhorar significativamente o funcionamento do sistema de inovação de um país exige políticas públicas, que precisam de ser desenhadas com a mínima burocracia e de ser promovidas de modo a chegar aos seus destinatários com eficácia. A inovação como guia para o crescimento económico é um processo intensivo, que requer envolvimento e compromisso por parte de todos os actores do sistema: as empresas, a academia e o próprio Estado.

Significativamente, esta é também a composição da estrutura associativa da COTEC. Nela estão representadas entidades privadas e públicas, que integram a criação de valor económico, a produção e disseminação de conhecimento e a definição e implementação de mecanismos reguladores da actividade económica.

A COTEC entende as dificuldades de relação funcional entre forças sociais, económicas e culturais, de natureza e propósitos diferentes entre si e propõe-se, por isso, a ser uma peça multinível vocacionada para a melhor articulação entre todas as partes envolvidas no sistema de inovação, alinhando políticas públicas e necessidades empresariais.

E é por esta razão que tenho vindo a dizer de forma cada vez mais convicta, que a COTEC faz falta a Portugal. E estamos a provar isto mesmo, à medida que se concretiza o nosso "Plano de Inovação para Portugal", a aplicar no decisivo período de 2023 a 2025 e que já está no terreno.

Devo dizer que durante este primeiro ano, gostei muito de estar entre pares, com tantos empresários e gestores por todo o país, para partilhar ideias e experiências relevantes.

«A COTEC entende as dificuldades de relação funcional entre forças sociais, económicas e culturais, de natureza e propósitos diferentes entre si e propõe-se, por isso, a ser uma peça multinível vocacionada para a melhor articulação entre todas as partes.»

E, do mesmo modo, encontrei nos líderes das cidades onde a COTEC levou a mensagem da inovação a vontade para concretizar nos seus territórios verdadeiros ecossistemas de inovação.

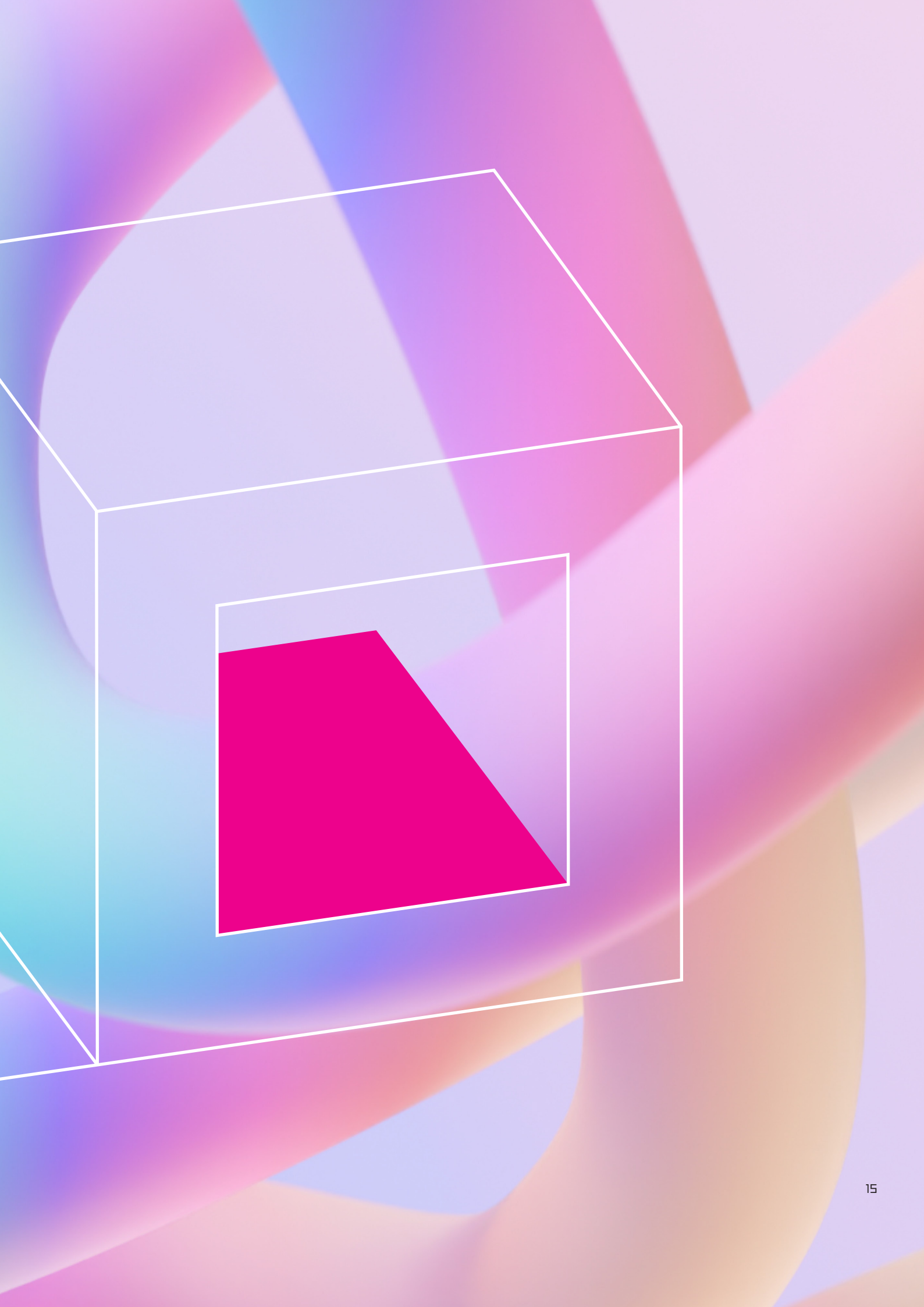
Os encontros de trabalho com membros do Governo, por sua vez, revelaram-se profícuos e reafirmaram a reputação da COTEC e a expectativa depositada em nós de maior nível de intervenção na execução de políticas de apoio à inovação e competitividade.

Concluo esta mensagem com um sentimento muito positivo pela relação com o nosso Presidente honorário, S.E. o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que acolheu com grande entusiasmo o nosso Plano de Inovação. Tomo a liberdade de pensar que comunga da minha ideia de que a COTEC faz falta a Portugal.

Este Plano fica, assim, posicionado ao mais alto nível nas prioridades do país e nos desígnios colectivos, que nos movem para uma bem-sucedida Economia da Inovação em Portugal.

António Rios Amorim
Presidente da Direcção

2 perspetivas de inovação



Este novo patamar de intervenção da COTEC referido na mensagem do Presidente da Direcção decorre naturalmente da evolução positiva na última década do desempenho do sistema nacional de Inovação, situando-se no grupo dos cinco países da UE que mais progrediram no respectivo índice de inovação[1].

É importante, nesta mesma linha de raciocínio, sublinhar que o grau de eficiência do sistema de inovação em função da riqueza individual do país (PIB/capita), ou seja, a relação entre os factores de *input* (capital humano, intensidade de despesa em investigação e desenvolvimento, entre outros) e os *outputs* (inovações, venda ao exterior de produtos inovadores, registos de PI, etc.) coloca Portugal no grupo dos 10 países europeus com melhor desempenho[2]. As empresas têm vindo a ganhar maior relevância no peso da despesa nacional em Investigação e Desenvolvimento (I&D), com um crescimento anual nos últimos cinco anos de 10,5%, e representando actualmente 59% do total do investimento nacional.

Subsistem ainda desafios para as empresas ao nível do investimento em novo conhecimento, qualificação dos quadros empresariais na inovação, impacto económico que decorre da comercialização de bens inovadores e na colaboração com outras entidades, com especial relevo para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN)[3].

Importa, assim, neste novo patamar que as empresas prossigam com o investimento em I&D de modo fazer convergir os indicadores de despesa com a UE. Nesse sentido, a aposta na formação de recursos humanos altamente qualificados (doutorados) em ambiente empresarial e a sua atracção para as empresas revela-se determinante.

Importa, ainda desenvolver iniciativas e instrumentos que facilitem as ligações de colaboração entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, com vista à partilha de conhecimento e recursos e desta forma ultrapassar os constrangimentos decorrentes da dimensão das empresas e a sua moderada apetência pelo risco.

Um novo patamar no investimento em I&D será ainda determinante para garantir as vantagens competitivas sustentáveis do sector exportador, já que se verifica uma correlação positiva entre a intensidade exportadora e a intensidade de I&D[4].

Nos últimos dois anos tornou-se visível a emergência do segmento INOVADORA, discriminado pelo rating de inovação COTEC, cujo desempenho assenta nos pilares de robustez financeira, potencial de inovação e desempenho económico.

[1] Daniel et. al (2021), O impacto da utilização do conhecimento no desempenho económico empresarial, ed. COTEC, p.30 | [2] Idem, p. 32 | [3] Ibidem, p.33-35 | [4] Ibidem, p.81-82

UM NOVO CAMPO DE VISÃO

A experiência acumulada pela COTEC no contacto com a realidade da cultura e prática de inovação, e dispondo de um adequado terreno conceptual - quer no domínio organizacional quer no domínio da "geografia do talento" - permitiu o estabelecimento de um modelo alargado de avaliação do comportamento inovador das empresas e das suas determinantes.

Este novo modelo, desenvolvido pela colaboração entre a COTEC e a NOVA IMS, tem como foco a transformação do capital humano presente nos factores internos à empresa que são determinantes para a sua competitividade e desempenho económico, nomeadamente: os atributos da liderança, as competências dos colaboradores e o ambiente organizacional facilitador à inovação.

A aplicação, pela primeira vez em 2022, deste modelo à realidade empresarial nacional, permitiu aferir o desempenho nos diferentes factores, bem como o desempenho no ambiente e comportamento inovador (cf. figura 1).

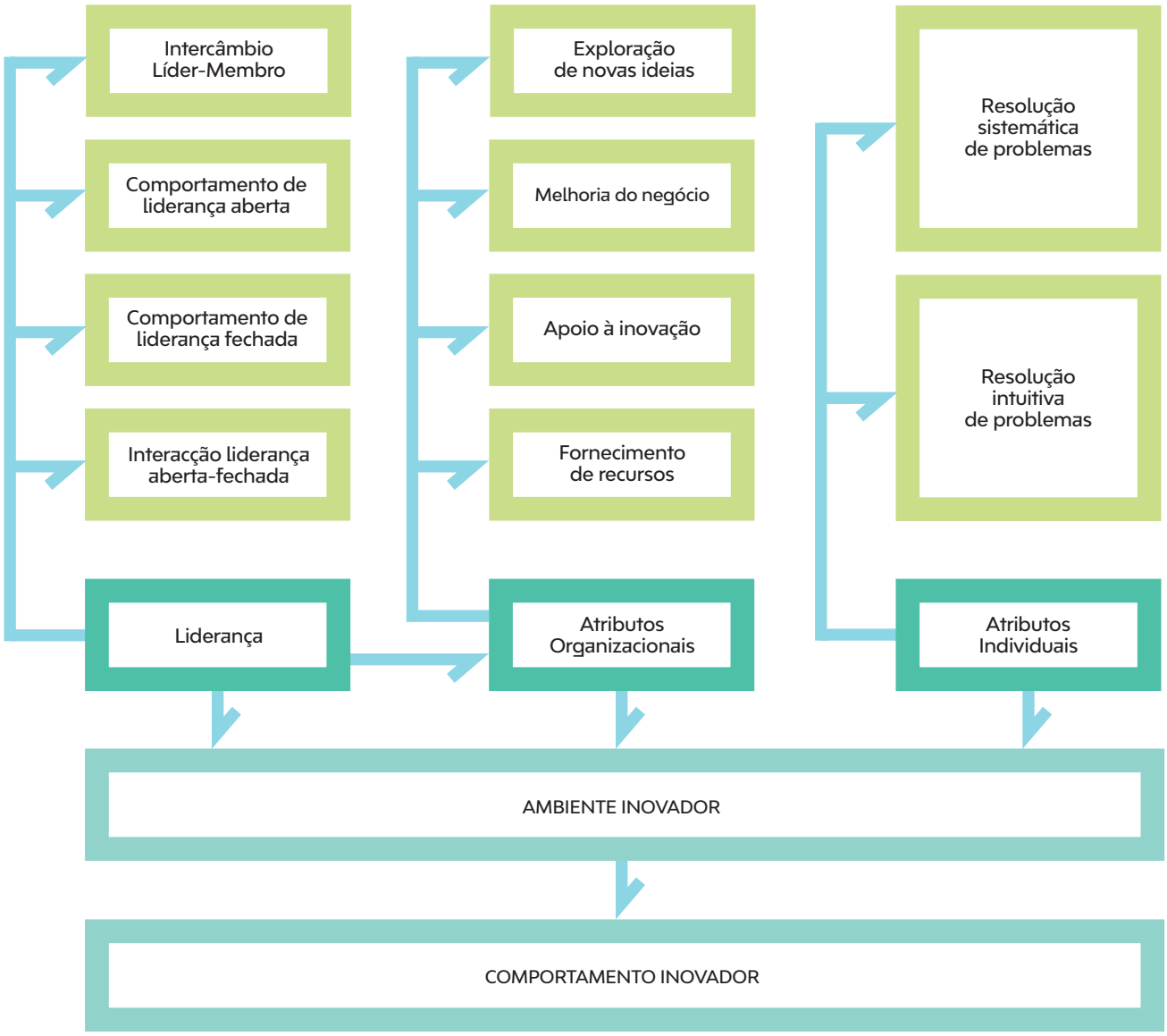


Figura 1 / Modelo de comportamento inovador da empresa

De notar que os resultados, expressos numa escala de 1-10, situam-se maioritariamente numa banda moderada de desempenho. De notar a discrepância entre o ambiente e o do comportamento, com supremacia relevante do primeiro.

Ainda a este respeito, refira-se que o comportamento inovador está melhor pontuado no lançamento no mercado de produtos/serviços novos ou melhorados e no reconhecimento da sua contribuição para os resultados económicos. Constata-se, por outro lado, que as empresas declaram ter muito maior dificuldade em exibir comportamentos inovadores na mudança dos processos organizacionais, dificuldades também manifestadas no negócio ou na gestão de activos intangíveis ligados à inovação.

As empresas, na sua maior parte, reconhecem que:

• a ligação entre a inovação e ganhos económicos, é um facto;
• dão muita importância aos sistemas de controlo de gestão;
• praticam uma relação de proximidade com os clientes.

Estas são, sem dúvida, condições necessárias à inovação. No entanto, há áreas a exigir mudança de atitude por parte das lideranças das empresas na:

• adopção da perspectiva de médio e longo prazo no investimento e condução dos negócios;
• conciliação entre procura de eficiência no presente e a criação de opções viáveis de crescimento no futuro;
• superação do deficit de inovação organizacional que reduz o potencial de ganhos inerentes ao valor reconhecido pelo cliente.

O TALENTO COMO FACTOR COMPETITIVIDADE TERRITORIAL

O Talento tem assumido uma primazia crescente nos factores de competitividade territorial, determinantes para a atracção e fixação de investimento empresarial. O Índice de Competitividade do Talento, originalmente desenvolvido pelo INSEAD[5], foi adaptado e aplicado à realidade Ibérica pelo IVIE/Universitat de València[6]. Esta nova formulação do modelo procurou incorporar nas variáveis de medida maior aderência à realidade, e desta forma o território[7].

Ivie

[5] Global Talent Competitiveness Index, INSEAD, 2022 | [6] Mas, M. Quesada J. e Pascual F (2022), Talent Attraction and Retention in Portugal, IVIE | [7] Foram incorporadas variáveis que representam aspectos críticos para a atracção e fixação do talento no território, e.g., o preço da habitação e distância média de casa-trabalho, cf. idem

Os resultados do relatório indicam que:

• no agregado do território nacional, Portugal é um país aberto no plano cultural e com orientação para a sustentabilidade ambiental, com uma articulação positiva entre competências e empregabilidade de nível médio.
• há contudo, déficits expressivos quando se observam as condições de florescimento do talento num patamar de maior exigência, nomeadamente em áreas como: contextos regulatórios de mercado, empresarial e laboral, eficácia e transparência de políticas públicas.

Estes déficits condicionam a qualidade da produção do talento ao nível da valorização profissional, nível de ensino formal, formação contínua e superior e impacto do próprio Talento na inovação, e por esta razão, devem ser objecto de intervenção de políticas específicas.

Na verdade, estas políticas são tendencialmente accionáveis em Portugal, já que como afirma o Professor J. Ferrão[8], "temos uma enorme vantagem na Europa que é o predomínio de cidades de média dimensão, geríveis, onde é possível intervir e construir uma inteligência colectiva".

[8] Entrevista publicada em +ahead, o livro que assinala os 18 anos de vida da COTEC Portugal.

O TERRENO PROPÍCIO A UM NOVO IMPULSO

A dinâmica positiva registada na última década permite sustentar a ambição deste novo impulso à Inovação, destinado a mobilizar aqueles que vêm mais atrás, ao mesmo tempo que potencia a trajectória dos que vão mais à frente.

Neste novo campo de visão, ganha definição as perspectivas organizacionais e territoriais na composição do talento como recurso chave para atingir um novo patamar de impacto da inovação.

O Plano de Inovação para Portugal, nas suas sete dimensões, tem como propósito a transformação de mentalidades, da filosofia e práticas de gestão, e estabelece as condições materiais para que tal transformação sistémica se processe, como é revelado, mais à frente, neste relatório.

3

actividades desenvolvidas em 2022

/ Números em destaque
/ Plano "A Inovação para Portugal"
/ Segmento emergente da economia
/ Montras do ecossistema de inovação
/ Economia da inovação em movimento
/ Inovação com impacto
/ No centro da indústria mundial
/ Celebrar a cultura empresarial

Números em destaque

Plano de Actividades

Índice de execução **91%**

33 Medidas

Programa ADVANTAGE i4.0

Taxa de Execução final **97%**

Investimento elegível **2.515 m€**

Programa CONNECT 4.0

Taxa de Execução **42%**

A duração média de relação com a COTEC é de *10* anos

246 PME

53 MidCaps

35 Grandes Empresas

Associados

334

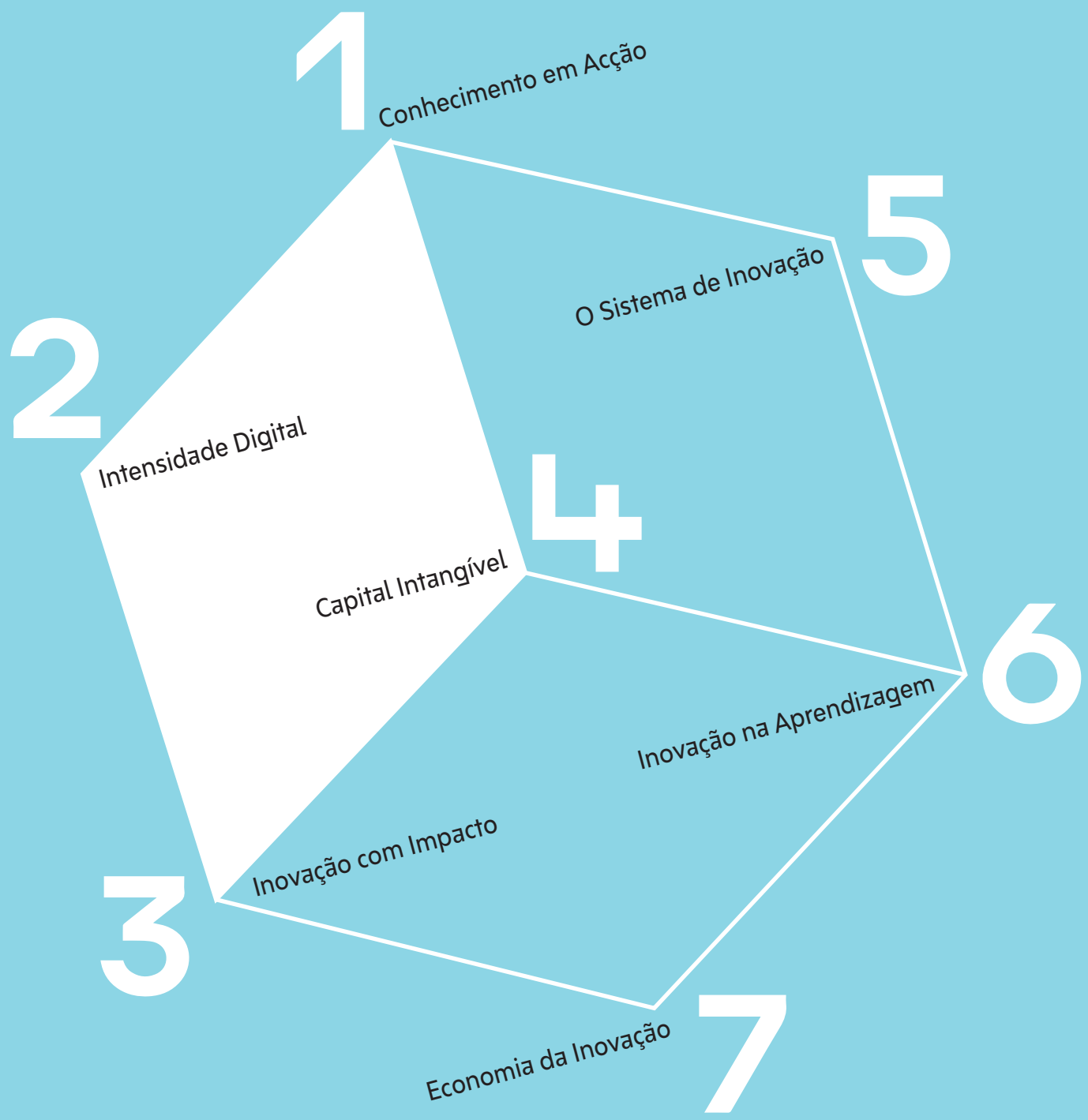
em 31 de Dezembro de 2022

Plano "A Inovação para Portugal"

Em 2022, deu-se início à construção do plano "A Inovação para Portugal", que assenta em sete eixos de intervenção, de natureza sistémica e interdependentes. As medidas irão ser implementadas ao longo do triénio 2023-2025, esperando-se efeitos de curto e médio prazo, quer nas empresas quer no sistema de inovação como um todo.

Eixos de intervenção

Os eixos de intervenção visam contribuir para o desempenho económico e ganhos de competitividade das empresas, reduzir lacunas nas competências de organização e gestão no domínio da inovação, induzir maior articulação e relações mais profícuas entre as empresas e a academia – incluindo as suas interfaces no sistema científico e tecnológico e demais estruturas de apoio – e maior contacto entre empresas de diferentes escalas, minimizando deste modo as assimetrias de desenvolvimento.


1
Conhecimento em Acção
2
Intensidade Digital
3
Inovação com Impacto
4
Capital Intangível
5
O Sistema de Inovação
6
Inovação na Aprendizagem
7
Economia da Inovação

Segmento emergente da economia

Ser Inovadora COTEC é fazer parte de um segmento estruturante da economia, mas é também uma marca do posicionamento das empresas no círculo virtuoso de crescimento da produtividade.

+800

empresas distinguidas, nas duas edições, pela sua Robustez financeira, Desempenho económico e Investimento em inovação.

As Inovadoras COTEC representam *16%* do total de empresas com I+D e *23%* do total de despesa em I+D.

9 em cada *10* empresas associadas COTEC que se candidatam obtêm o Estatuto Inovadora COTEC

VAB (%VN) 21	*37*	I&D (%VN) 21	*3,6*
Exportações (%VN) 21	*42*	VN (%) CAGR 19-21	*6,0*

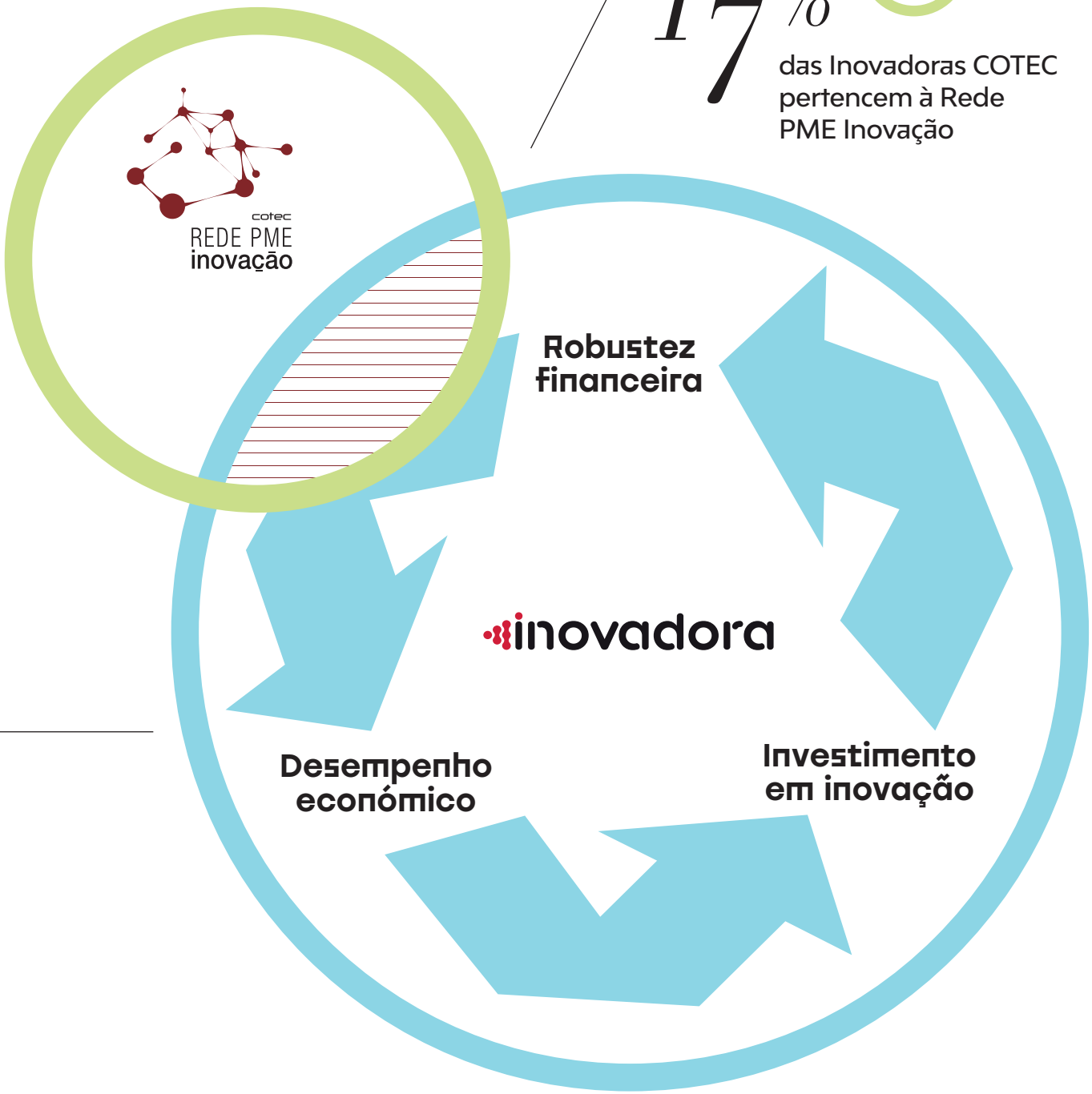
Parceiros financeiros do Estatuto Inovadora COTEC

BPI Grupo CaixaBank · bankinter · CA Crédito Agrícola

VAB (%VN) 21	41	I&D (%VN) 21	3,9
Exportações (%VN) 21	45	VN (%) CAGR 19-21	6,0

17%

das Inovadoras COTEC pertencem à Rede PME Inovação



inovadora

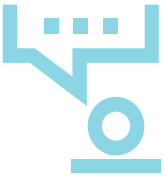
Perfil das Inovadoras COTEC

- Estão em todos os sectores de actividade
- Têm robustez financeira
- Pagam acima da média
- Investem em activos intangíveis
- Estão em crescimento
- São exportadoras robustas
- Produzem riqueza acima da média

Distribuição por sector

57%
Indústrias transformadoras

16%
Tecnologias de informação e comunicação



9%
Consultoria

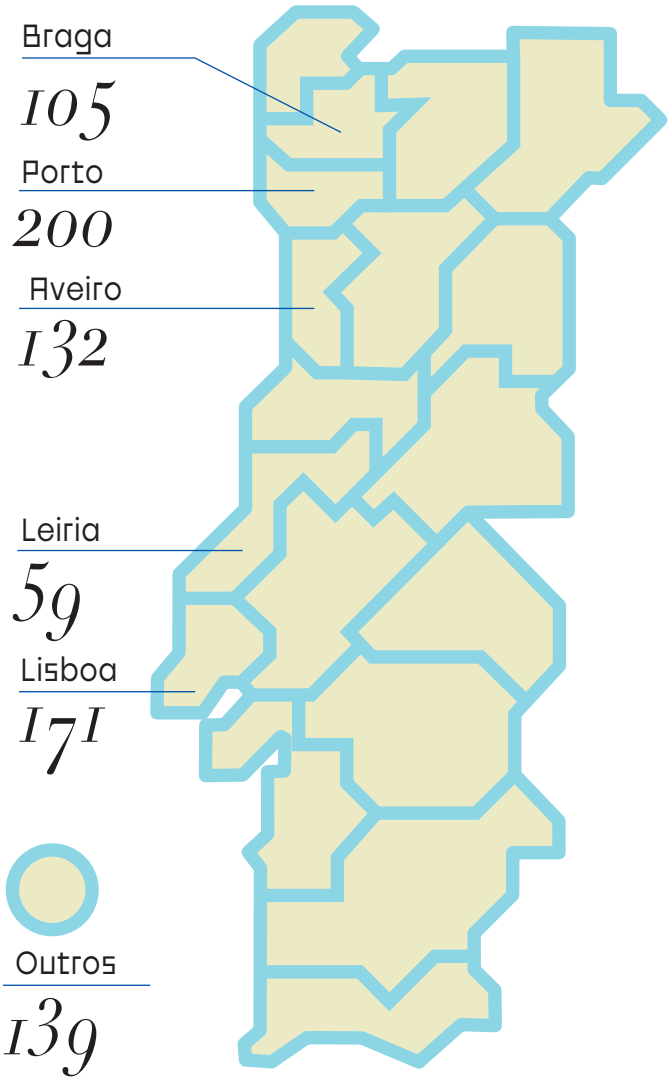
9%
Comércio

9%
Outros

Vantagens de ser Inovadora COTEC

- Reputação e reconhecimento pelo mercado
- Acesso a linhas de financiamento de inovação
- Capacidade de atracção e retenção de talento
- Reconhecimento como cliente de alto valor
- Relação com o Estado

Distribuição geográfica

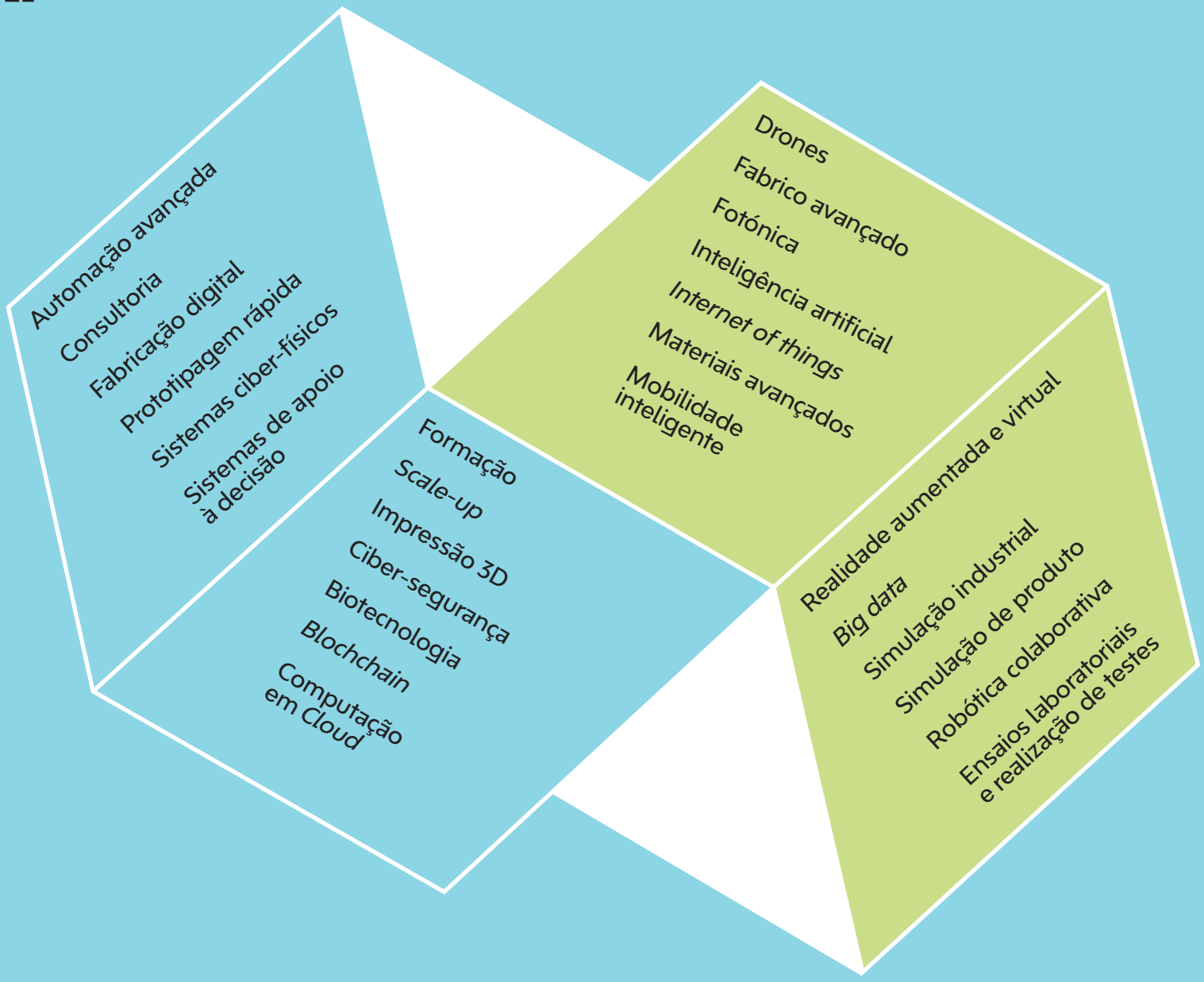


Montras do ecossistema de inovação

xperience

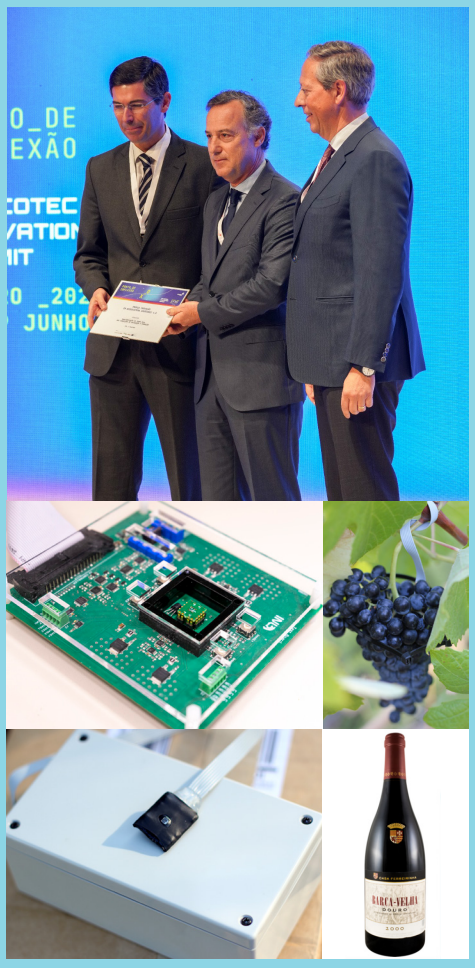
POWERED BY COTEC

A plataforma de conteúdos Xperience 4.0, desenvolvida no âmbito do programa Advantage 4.0, disponibiliza 38 casos práticos de inovação tecnológica aberta, produzidos entre 2021 e 2022.



Prémio Inovação em Ecossistema

O Prémio Inovação em Ecossistema distinguiu, a partir do Xperience 4.0, o caso que se revelou como um exemplo de boas práticas na procura colaborativa de soluções tecnológicas inovadoras.



Vencedor

Monitorização em tempo real das condições de maturação e produção / Sograpе e INL

Ferramenta digital para controlo automático, remotamente e em tempo real, do estado de maturação da videira, informando a decisão sobre o momento da colheita que potencie a produtividade.

Menções Honrosas

Fábricas modelo para experimentação / Amorim Cork Composites

Infraestrutura dedicada à experimentação de novas tecnologias e materiais, contribuindo para a aceleração do processo de industrialização.

Para que serve um Fablab? / EDP Fablab, LNEC e Associação Fablabs Portugal

Aplicação técnica do fabrico digital e aditivo, através da impressão 3D, de modelos reduzidos.

Modelação colaborativa e impressão 3D de alta performance / WeADD e Hovione

Desenvolvimento e industrialização de uma plataforma inovadora de entrega de fármacos aos pulmões pela via respiratória.

Optimização de recursos com apredizagem máquina / Esporão, SFCOLAB e INIAV

Utilização de processos tecnológicos inovadores na elaboração de um ranking de castas.

Economia da inovação em movimento

Relatório e Contas /22

XV COTEC
Europe Summit 22

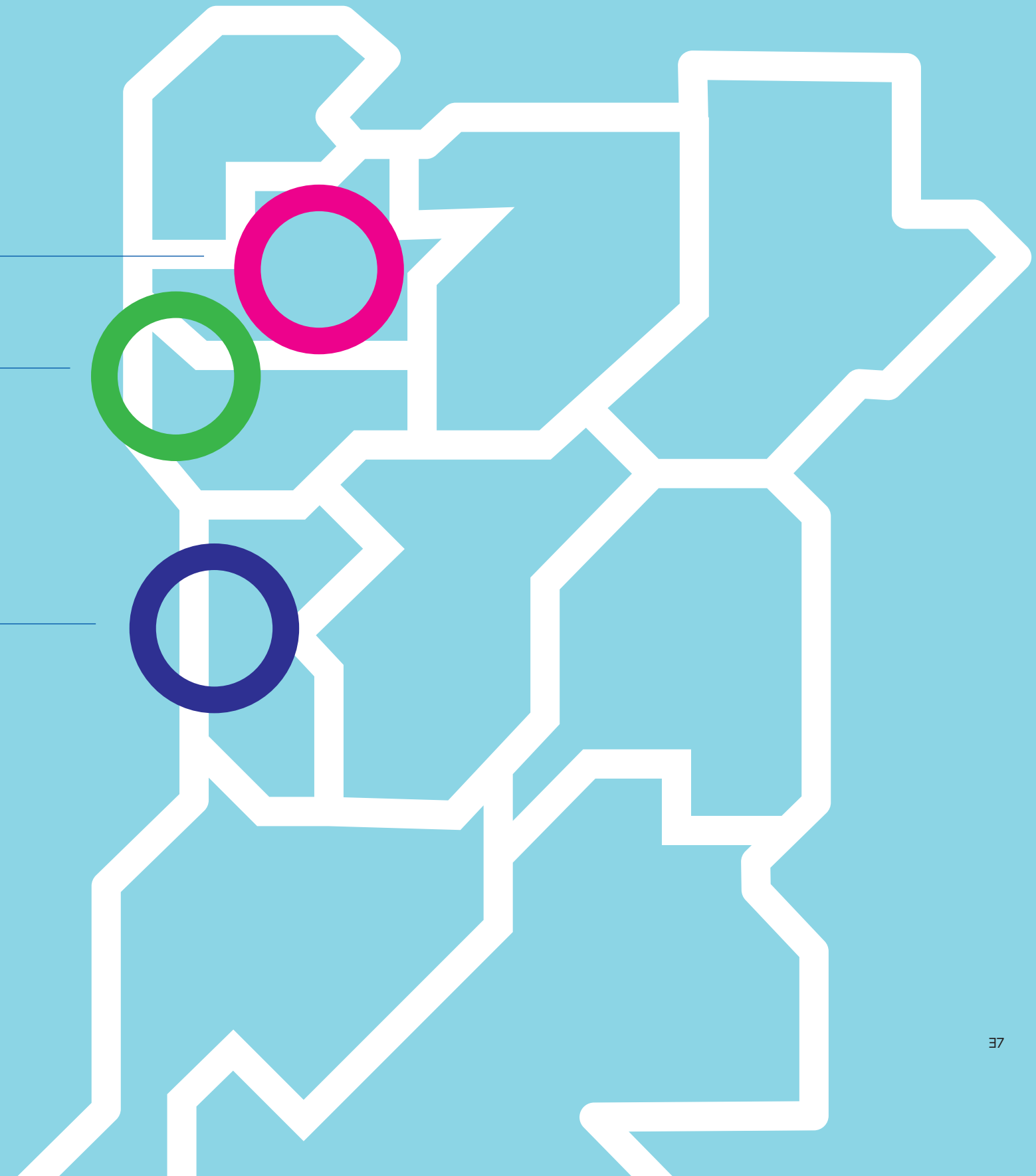
Braga

Matosinhos

12ª Edição
Encontro
PME Inovação'22

Aveiro

19th COTEC
INNOVATION
SUMMIT



May 4th, 2022
Theatro Circo, Braga

XV COTEC
Europe Summit 22

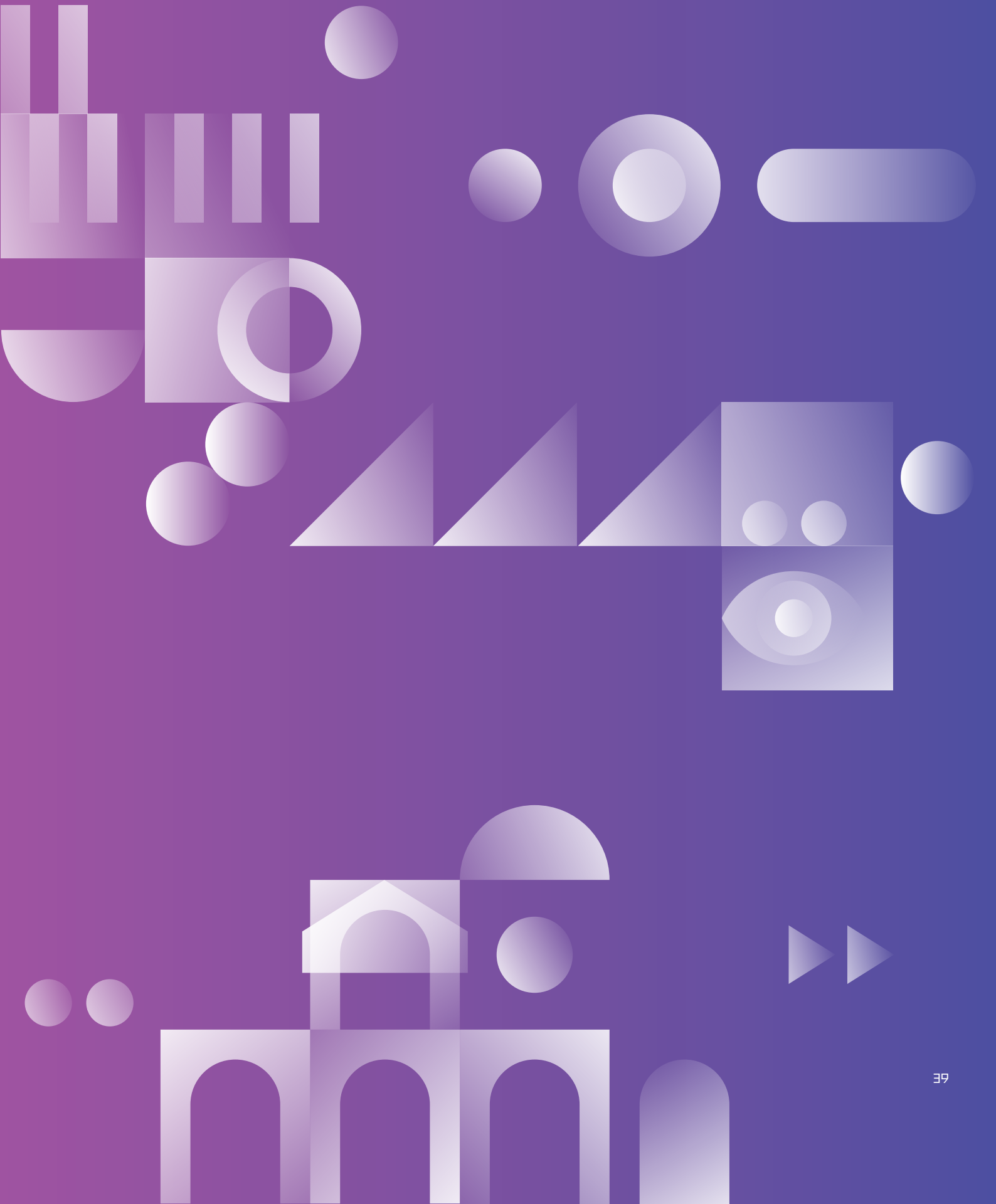
A Cultura ao Encontro da Inovação.

Culture Meets Innovation.

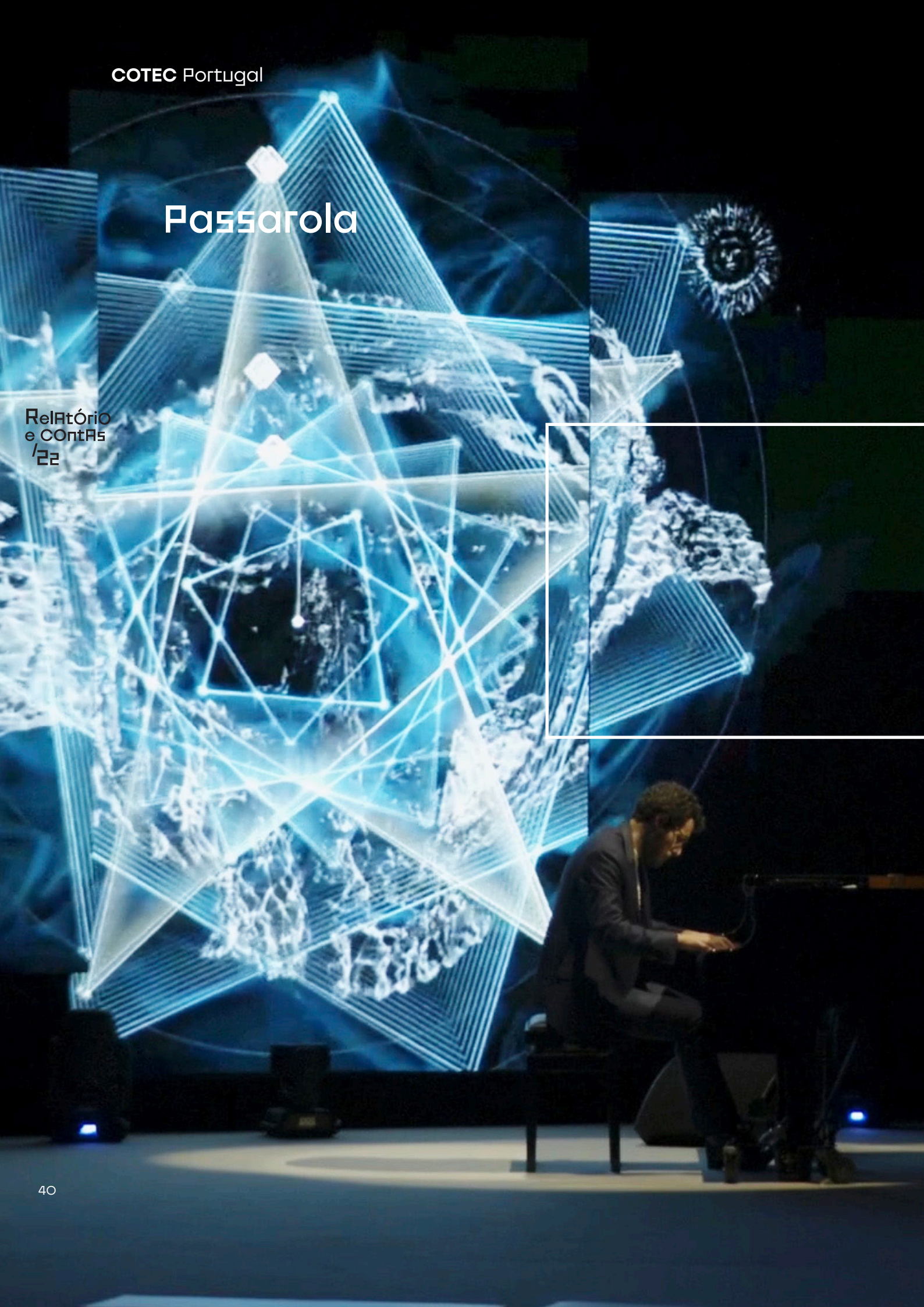
A cultura e a tradição portuguesas dispõem de um inegável capital simbólico. Em Braga, discutiram-se as vantagens competitivas da incorporação desse capital nas marcas, enquanto elemento diferenciador, mas também na própria cultura empresarial, enquanto elemento atractor de talento.

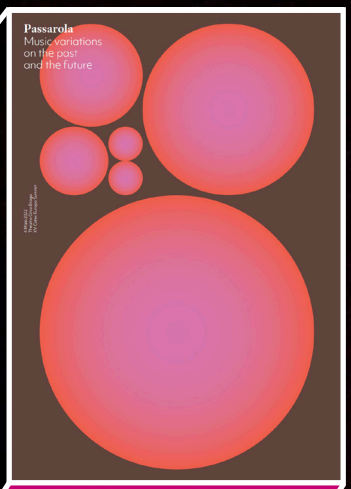
15
Oradores

323
Participantes



Passarola





Inspirado na invenção de Bartolomeu de Gusmão, Passarola traz para o século XXI uma sonata do século XVIII, da autoria do compositor e inovador Domenico Scarlatti, a partir de um diálogo entre o piano clássico e as novas tecnologias, entre o passado e o futuro, tendo como pano de fundo imagens espectrais da invenção do Padre que quis voar.

/ Pedro Emanuel Pereira
/ Rui Gato
/ Vitor Joaquim

XV COTEC Europe Summit 22 / Braga

Sua Majestade, Filipe VI / Rei de Espanha
Sua Excelência, Marcelo Rebelo de Sousa / Presidente da República Portuguesa
Sua Excelência, Sergio Mattarella / Presidente da República Italiana

19th COTEC INNOVATION SUMMIT

AVEIRO_2022
28.29 JUNHO
JUNE, 28th. 29th

PONTO_DE INFLEXÃO

POINT OF INFLECTION

Relatório e Contas /22

A fábrica do futuro já chegou

Industrialização

A internet industrial e o factor segurança

Novas Correntes Exportadoras, Cidades e Redes de Inovação - o papel das Associações nos ecossistemas de inovação

Conhecimento

A aplicação do conhecimento como vantagem competitiva - A interface vital entre academia e empresas

Em Aveiro, o Ponto de Inflexão surgiu como um sinal de novas condições estruturais, suscitadas por uma aceleração da mudança global e por um aumento da complexidade e da incerteza, que irão determinar os próximos ciclos de funcionamento dos domínios tecnológico, económico, social e político.

A caminho da neutralidade ambiental

Sustentabilidade

Vantagem circular

34

Oradores

Participantes

270

Infraestruturas para a cadeia de valor Industrial

Competitividade

Especialização internacional – do produto à plataforma

30 Nov

Terminal Cruzeiros
Porto de Leixões
Matosinhos

12ª Edição

Encontro PME Inovação'22

Em Matosinhos, as PME Inovadoras mostraram que, perante dificuldades e obstáculos, estar na vanguarda da aplicação do compasso da inovação é uma arma poderosa na busca de uma maior participação na economia global. O alinhamento entre as vantagens da agilidade e cultura empreendedora com o conhecimento, a tecnologia e o talento revela-se essencial para que se possível, em Contra-Ciclo, redesenhar modelos produtivos, logísticos e de relação com os clientes em mercados globais.

II

Oradores

Participantes

211

em Contra Ciclo

COTEC Open Business Day

Um Porto de Leixões para o século XXI

43 empresas associadas COTEC participaram numa visita exclusiva ao Porto de Leixões, a convite do Presidente da Administração, Nuno Araújo, onde tiveram a oportunidade de conhecer, no terreno, as actividades core da infraestrutura, bem como o ambicioso plano de investimentos que pretende concretizar uma operação portuária multimodal, mais eficiente, mais sustentável e mais competitiva no plano internacional, com impacto na economia exportadora.

PRINCIPAIS INDICADORES
11%
Emprego REGIÃO Norte
11%
PIB REGIÃO Norte
20%
Comércio Externo POR VIA MARÍTIMA
6%
PIB Nacional
6%
55,6
262
PORTO DE LEIXÕES

Inovação com impacto

No esforço contínuo de produção e de aplicação de mais e de melhor conhecimento, foram conceptualizadas e testadas quatro novas ferramentas, em parceria com prestigiadas organizações, que passarão a integrar o ADVANTAGE Innovation Planning Suite.

ADVANTAGE
INNOVATION PLANNING SUITE

REACH by COTEC

Domínio: Criação de valor

Avaliação e hierarquização de valor de novas ideias e gestão do risco dos projectos de inovação.

STATERA by COTEC

Domínio: Estrutura de financiamento

Concepção da estrutura de financiamento de portefólios de projectos de investimento e cálculo do custo de capital.

THRIVE by COTEC

Domínio: Ecossistema de mercado

Avaliação da atractividade do ecossistema de mercado em função do risco de co-inovação e adopção do produto.

TALENTUM by COTEC

Domínio: Capital humano

Gestão de necessidades de capital humano e competências.

No centro da indústria mundial

Portugal fez sentido na Feira de Hannover em 2022, assumindo o estatuto de país parceiro da maior feira mundial de tecnologia industrial. A COTEC Portugal esteve presente com o seus associados neste grande palco da indústria mundial.

Desde 2017, a COTEC tem sido um parceiro activo da AICEP e da Câmara de Comércio Luso-Alemã na mobilização das empresas portuguesas para que Portugal faça sentido para todos aqueles que escolham estar na vanguarda da inovação para a competitividade.

COTEC com BRAMP, HFA e ISQ

2017

Integrated Industry / Creating Value

2018

Integrated Industry / Connect & Collaborate

«Em larga medida, é com base no legado de Hannover que se vai estruturar o futuro da relação luso-alemã.»

Francisco Ribeiro de Menezes
/ Embaixador de Portugal na Alemanha*

2019

Integrated Industry / Industrial Intelligence

Portugal
an innovation destination

2021

Industrial Transformation

(*) Em entrevista ao jornal Diário de Notícias, a 8 de Janeiro de 2023

Celebrar a cultura da inovação empresarial

Bolsa de investigação em Inovação Tecnológica, Mobilidade e Indústria
Prémios Alfredo da Silva

Pelo segundo ano, a COTEC Portugal juntou-se à Fundação Amélia de Mello para a atribuição de uma Bolsa de investigação em Inovação Tecnológica, Mobilidade e Indústria, no âmbito dos Prémios Alfredo da Silva.

48 **candidaturas**

Menções Honrosas

Elza Fonseca
/ Instituto Politécnico do Porto
Thermal cementoplasty effect on the biomechanics of mimicking bone tumor (ThermalBio).

Diana Ferreira
/ Universidade do Minho
Innovative multifunctional fibers at macro, micro and nanoscale: the potential of their use as smart and sustainable materials for personal protection and healthcare.

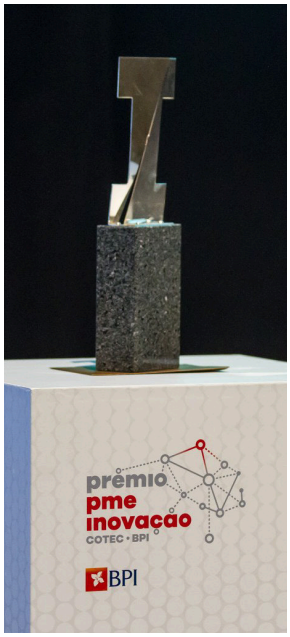
VENCEDOR
Miguel Neves
i3S, Universidade do Porto

MSense – a miniaturized biosensor technology for personalized diagnostics and monitoring of multiple sclerosis.

Desenvolvimento de um sensor em miniatura para melhorar o diagnóstico e a monitorização da esclerose múltipla, uma doença neurológica que afecta mais de 2,5 milhões de pessoas em todo o mundo.

Presidente do júri
João Falcão e Cunha
/ Professor Catedrático
/ Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

prémio pme inovação COTEC • BPI

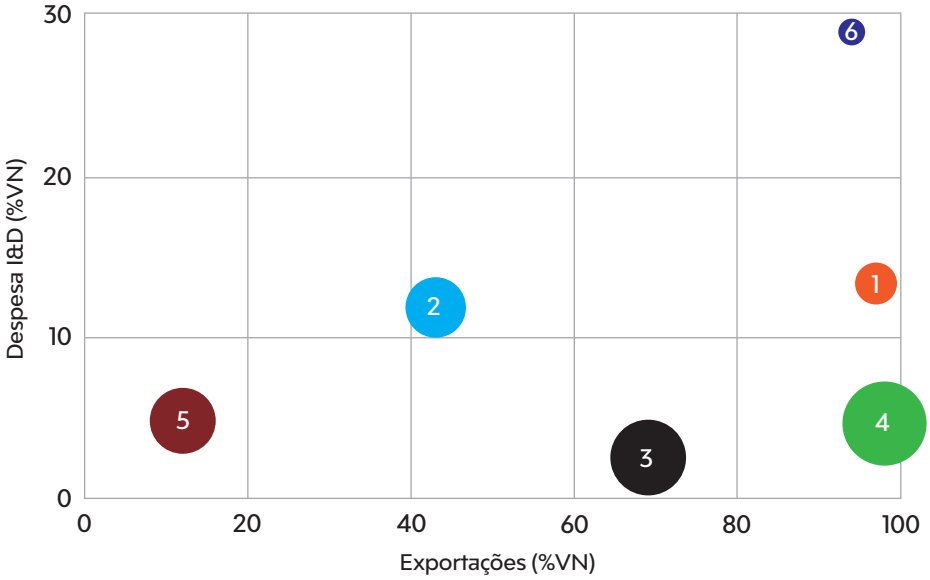


Em 18 edições, o Prémio PME Inovação COTEC-BPI distinguiu 23 empresas, cujo crescimento virtuoso, assente em talento, activos intangíveis e inovação, é uma marca comum a todas elas.

208 candidaturas

Presidente do júri
Pedro Barreto
Administrador
Banco BPI, S.A.

Intensidade de I&D vs. Exportações



1 / Addvolt
2 / Controlar
3 / Niepoort
4 / P&R Têxteis S.A.
5 / ITS
6 / Voice Interaction

Dimensão dos círculos representa o Volume de Negócios (€)

Finalistas

ADDVOLT
Controlar innovating industry
Niepoort SINCE 1842
P&R TÊXTEIS. S.A.
ITS
VOICE INTERACTION

VENCEDOR

ADDVOLT

A Addvolt, uma empresa de São Mamede de Infesta, criou e patenteou o Powerbanks, um sistema pioneiro *plug-in* capaz de alimentar, em modo eléctrico, o sistema de refrigeração de camiões frigoríficos, reduzindo assim o desperdício, o consumo de combustível e, por conseguinte, as emissões de gases.

Sobre a Addvolt (2021)

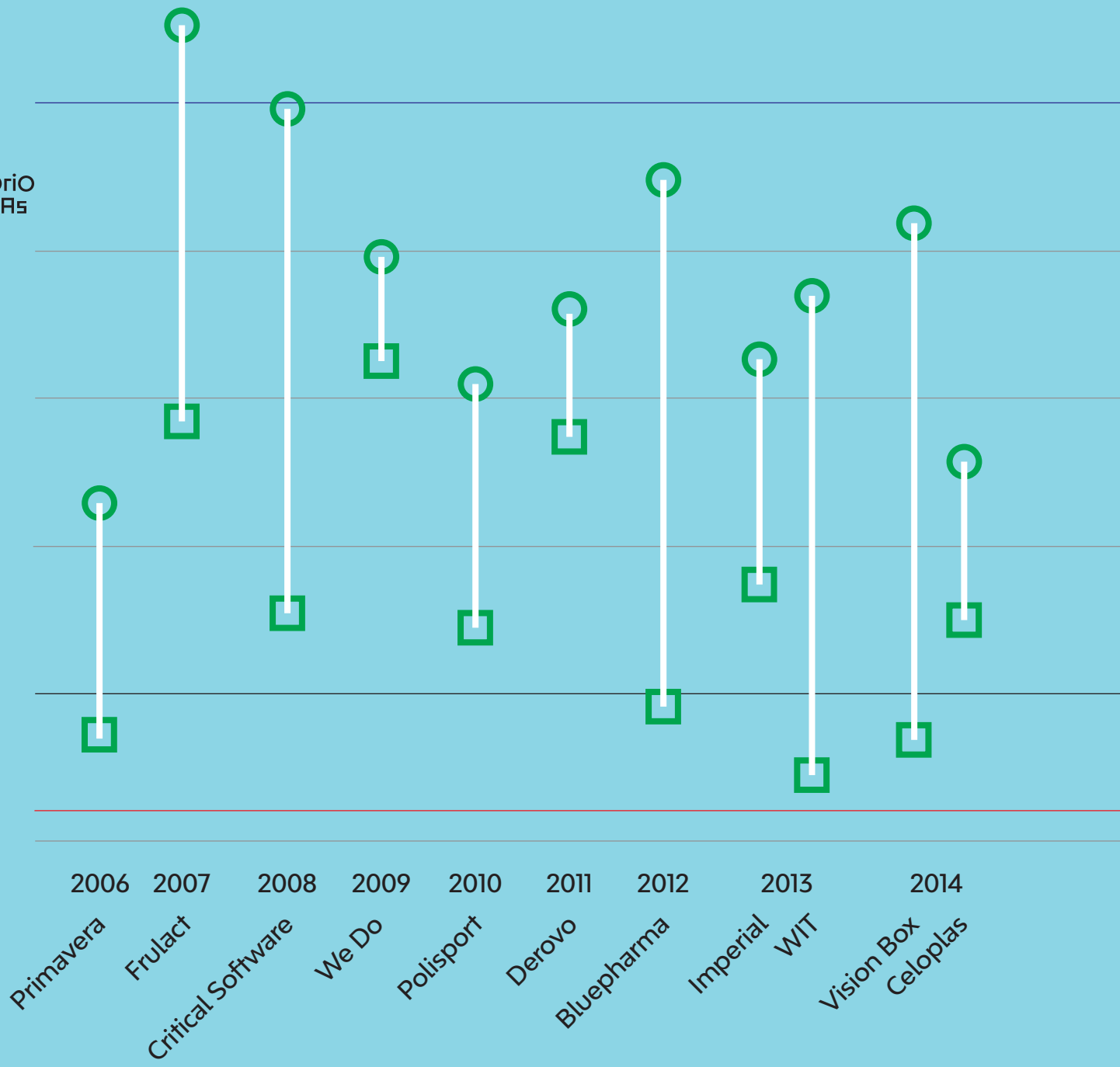
5.281.745€ Volume de Negócios

97% Peso das Exportações nas Vendas

226% Taxa Anual de Crescimento (3 anos)

25 Número de Trabalhadores

Elevador empresarial



Comparativo dos vencedores do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, em volume de negócio, em 2009 e 2019.

prémio pme inovação COTEC • BPI

CAGR agregado 11%

A lista completa dos 23 vencedores, ao longo das 18 edições, inclui ainda as empresas Chipidea, Takever e Alert, que não surgem no gráfico.

MC Mid Cap
M Média Empresa
P Pequena Empresa

VN 2019
VN 2009

4

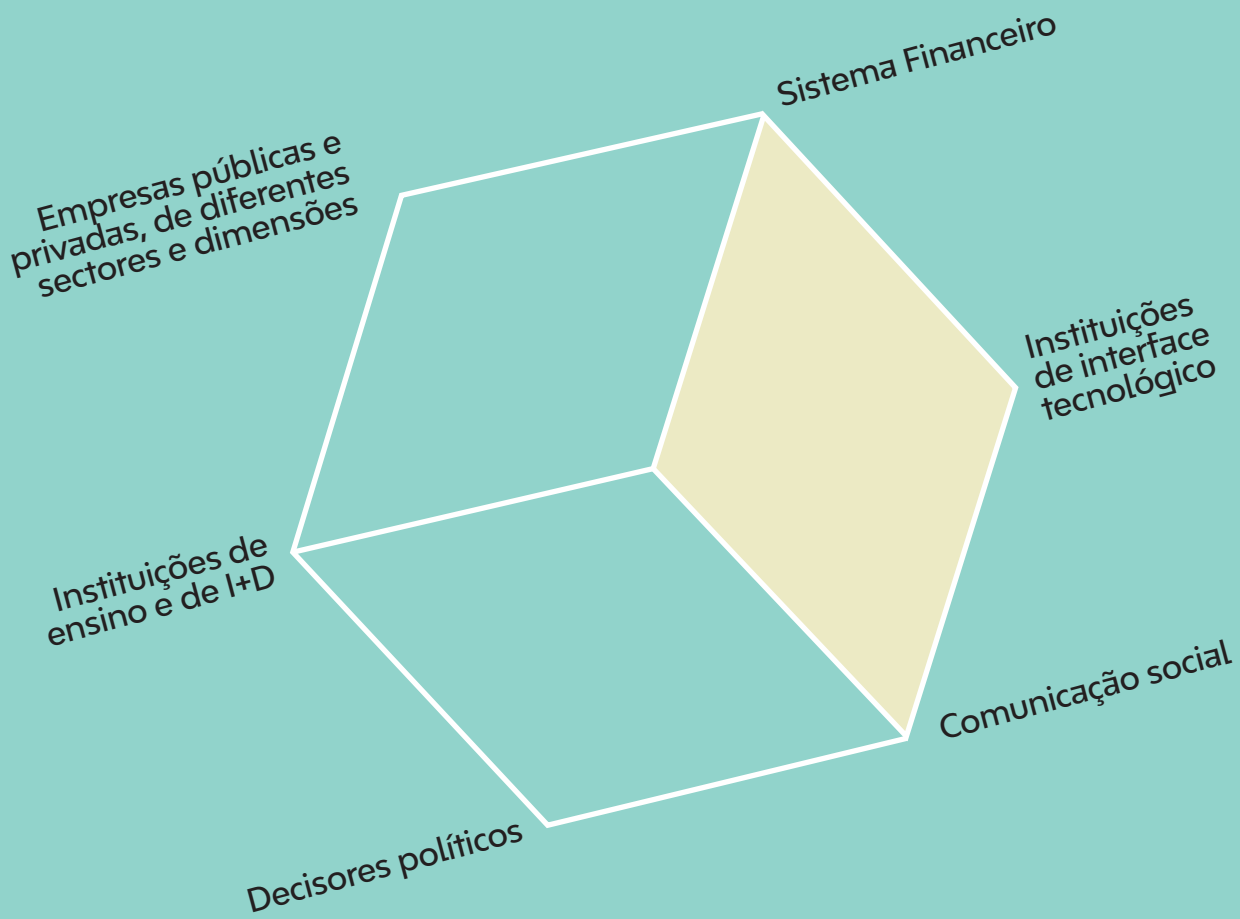
passar a mensa-gem

/ Inteligência colectiva COTEC
/ COTEC nos meios
de comunicação social
/ Parcerias editoriais
/ COTEC nos meios digitais
/ COTEC Letter
/ Uma história de 18 anos

Inteligência colectiva COTEC

A inteligência colectiva COTEC é uma expressão qualitativa de uma comunidade de organizações, provenientes de diversos sectores, com diferentes actividades económicas e dimensões, em diferentes estádios de desenvolvimento e posicionamento, que escolheram estar na vanguarda da inovação.

Esta diversidade de associados promove, por um lado, a aproximação e a cooperação - constituindo-se como uma plataforma de realcionamento profissional - e, por outro, consciencialização colectiva sobre o papel da inovação. Assim, faz emergir uma inteligência colectiva capaz de enunciar os cenários e a prática que se colocam ao desenvolvimento e à competitividade das empresas e da economia.



Em 2022, fez-se um inquérito a todos os Associados no sentido de se conhecer, por um lado, as razões subjacentes de se ser Associado COTEC, e, por outro, conhecer a sua opinião sobre temas relacionados com a inovação para a competitividade.

Razão de ser COTEC

- Procura e acompanhamento de inovação
- Inovação e transformação digital
- Acesso a ferramentas de gestão estratégica de inovação
- Contacto com outras organizações e procura de novos parceiros
- Aumentar ou consolidar a reputação da organização
- Contribuir para uma mudança da mentalidade

A voz da inteligência colectiva

A inteligência da comunidade COTEC expressa-se pela leitura dinâmica da realidade, contribuindo deste modo para a identificação de eixos estratégicos que fortaleçam e alarguem o poder de intervenção da COTEC no ecossistema de inovação. Três temas destacam-se pela incerteza que geram na percepção dos Associados:

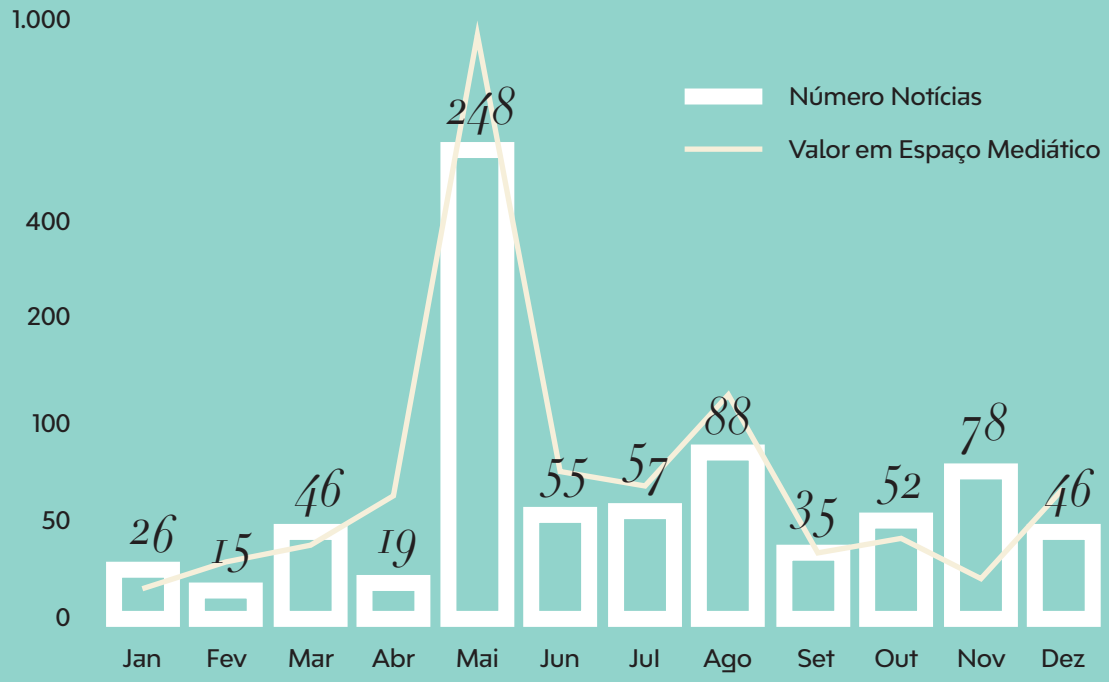
- Eficácia de políticas públicas para a promoção de alianças fecundas entre instituições de diferentes naturezas no campo industrial.

- Sensação de que há cada vez mais empresas que não conseguem sair, em tempo útil, do "vale da morte".

- A actual reconfiguração geopolítica como uma oportunidade para o crescimento da indústria na União Europeia.

COTEC nos meios de comunicação social

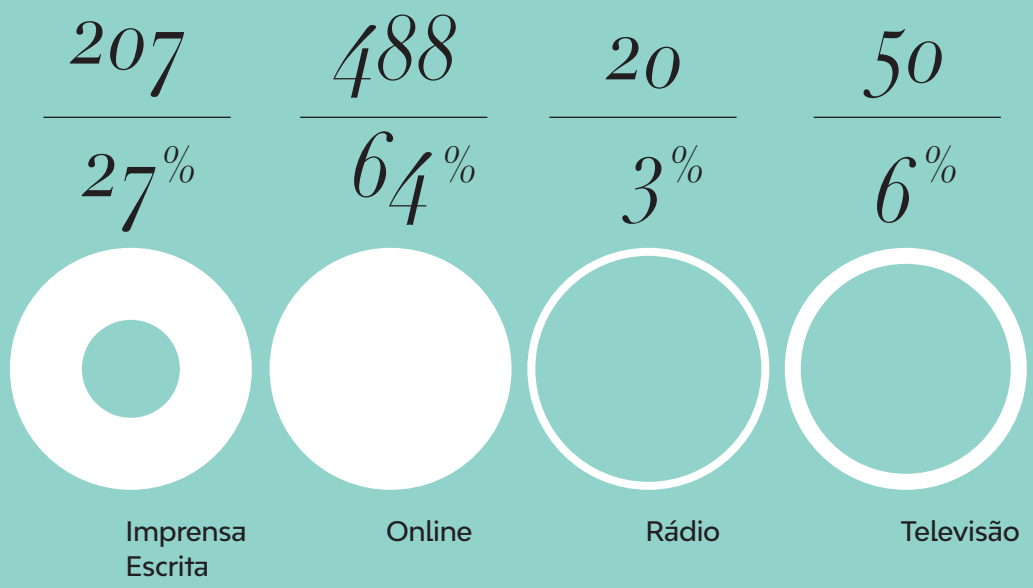
Volume de Notícias e Valor Equivalente (K€)



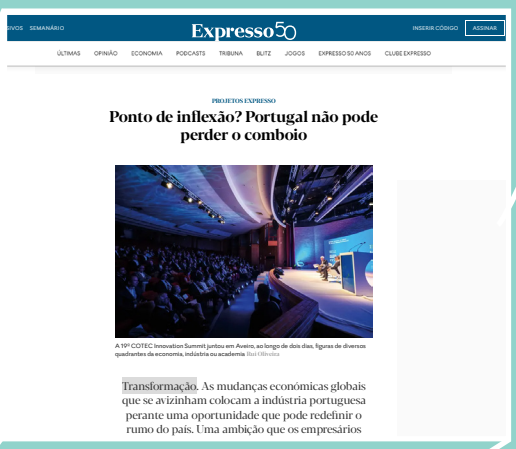
Número Notícias **765**

Valor Equivalente em Espaço Mediático **2M€**

Distribuição das Notícias nos Meios de Comunicação Social



Passar a Mensagem



Expresso50

PROJETOS EXPRESSO

Ponto de inflexão? Portugal não pode perder o comboio

A 19ª COTEC Innovation Summit juntou em Aveiro, ao longo de dois dias, figuras de diversos quadrantes da economia, indústria ou academia Rui Oliveira

Transformação. As mudanças económicas globais que se avizinham colocam a indústria portuguesa perante uma oportunidade que pode redefinir o rumo do país. Uma ambição que os empresários

MUNDO / DIPLOMACIA

Presidentes de Portugal e de Itália e Rei de Espanha juntos em Braga em encontro da COTEC Europa

Este artigo tem mais de 6 meses

Marcelo Rebelo de Sousa, o Rei de Espanha, Felipe VI, e o Presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, vão estar juntos em Braga, no XV encontro da organização empresarial COTEC Europa.

Agência Lusa

30 abr. 2022, 20:19

JORGE ZAPATA/EPA

COTEC

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o Rei de Espanha, Felipe VI, e o Presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, vão estar juntos na quarta-feira, em Braga, no XV encontro da organização empresarial COTEC Europa.

RADIO POPULAR

Kelly

OBSERVADOR

Assinar o Observador

Nesta Páscoa, assine a partir de 0,10 €/dia.

HYUNDAI

As vantagens de trocar experiências inovadoras

Este artigo tem mais de 6 meses

No fecho desta temporada do programa "O Regresso da Indústria", Jorge Portugal, diretor-geral da COTEC, passou em revista alguns dos muitos casos de inovação colaborativa que por aqui passaram.

Patrícia Palião

Getty Images/iStockphoto

Uma iniciativa OBSERVADOR COTEC

ECONOMIA

António Rios Amorim eleito presidente da direção da COTEC

António Rios de Amorim, presidente executivo da Corticeira Amorim João Girão

António Rios Amorim substitui Isabel Furtado, presidente executiva da TMG Automotive, que cessa agora funções, permanecendo na direção da COTEC

Na b

é p

até

Jorge Portugal: "Tem de haver mais foco na produtividade material"

As economias ainda retêm pouco a matéria-prima, mas no futuro haverá mais reutilização para se atingirem os objetivos de neutralidade carbónica.

Filipe S. Fernandes
19 de julho de 2022 às 15:30

Foto em cima: João Ferreira moderou o debate sobre descarbonização que contou com a participação de Vítor Abreu, Ricardo Barbosa, Pedro Gaspar e Jorge Portugal.

Expresso50

PROJETOS EXPRESSO

Transformar inovação e infraestruturas em valor não é moda: é obrigatório

1/12 Rui Lopes (INOVA-RIA), José Félix Ribeiro (economista), João Machado (C.M. Aveiro) e Jorge Portugal (COTEC) abriram o primeiro painel da manhã do segundo dia Rui Oliveira

No segundo e último dia da 19ª COTEC Innovation Summit, que conta com o apoio do Expresso, o conhecimento e a competitividade no sector económico português estiveram no centro dos debates que marcaram a manhã em Aveiro

28 JUNHO 2022 14:21

ÚLTIMAS

SAPO

INOVAÇÃO

BRANDS' ECO

Os seis finalistas dos Prémios PME Inovação COTEC-BPI

BRANDS' ECO
14 Novembro 2022

Já foram apuradas as seis empresas finalistas para o Prémio PME Inovação COTEC-BPI. O vencedor será anunciado no encontro PME Inovação, a 30 Novembro 2022.

Follow

Esta edição, os Prémios PME Inovação COTEC-BPI receberam mais de duzentas candidaturas de empresas. A verdade é que o Prémio tem crescido e desde a sua criação, em 2005, as empresas têm mostrado uma trajectória de crescimento robusto e sustentado, ao longo da última década.

Este ano, e após um processo de selecção rigoroso, já foram apuradas e analisadas em profundidade as seis empresas finalistas que irão ser apresentadas à decisão do Júri do Prémio Inovação COTEC-BPI. As empresas estão inseridas em áreas de atuação

Últimas

1 Como combater o défice de soft skills no mercado de trabalho

2 Conselho Regional de Lisboa lança plataforma de recrutamento

3 Presidente de Arouca e ex-autarca julgados por prevaricação

dinheiro vivo

Economia Empresas Mercados Fazedores Gestão Marketing Opinião Capas

ECONOMIA

Há mais 649 empresas inovadoras apesar do contexto de incerteza

Das 830 candidaturas apresentadas só 790 foram consideradas elegíveis. Destas, 82% conseguiram obter o Estatuto Inovadora Cotec.

Bárbara Pinto

12 Julho, 2022 • 16:00

PARTILHAR

Facebook Twitter WhatsApp E-mail Comentar

Em média, as empresas distinguidas com o Estatuto Inovadora Cotec afetam à investigação, desenvolvimento e inovação 6% das suas vendas anuais. © Direitos Reservados

á mais 649 empresas com o estatuto Inovadora Cotec, o que

Parcerias editoriais

Relatório e Contas /22

SIC Notícias

RTP

TSF Rádio Notícias

Revolução 4.0 COTEC

dinheiro vivo

Economia Empresas Mercados Fazedores Gestão Marketing Opinião Capas TSF

REVOLUÇÃO 4.0

Jorge Portugal: "A inovação tem de ser vista como um ato contínuo"

A aposta constante em inovação, a importância do conhecimento e do elemento humano são, para Jorge Portugal, diretor-geral da Cotec, elementos distintivos das empresas que mais cartas dão no que toca à inovação.

Dinheiro Vivo

26 Novembro, 2022 • 06:59

PARTILHAR

Facebook

Twitter

WhatsApp

E-mail

Comentar

Jorge Portugal director-geral da COTEC Portugal - Associação empresarial para a Inovação. © Foto: Artur Machado / Global Imagens

dinheiro vivo

NEWSLETTER

Passe a receber informação de referência no seu computador.

O seu email *

SUBSCREVER

Que conclusões podemos tirar do sucesso destas quatro empresas distinguidas com o prémio PME Inovação?

O prémio permite perceber quais as características que fazem da inovação uma arma de sucesso das empresas. Estas assumem como uma premissa que a inovação é o único caminho para estabelecer uma condição de

Expresso

OBSERVADOR

dinheiro vivo

O Jornal Económico

ECO economia online

COTEC nos meios digitais

COTEC Digital

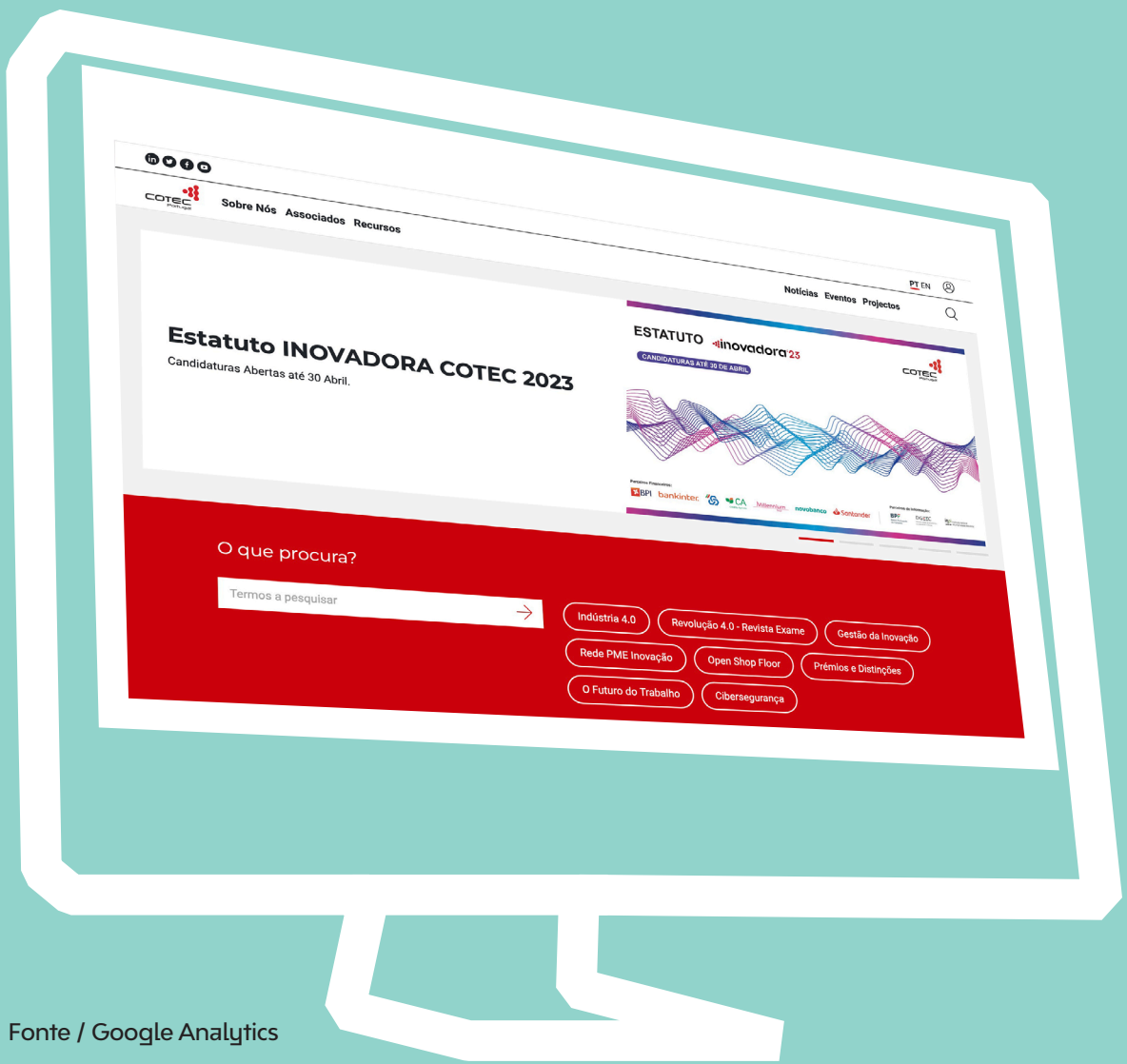
131.150 utilizadores +15%

130.604 novos utilizadores +15%

162.599 sessões +10%

311.833 visualizações

01:32h tempo médio por sessão



Fonte / Google Analytics

Redes Sociais

Visualizações	12.846
Visitantes únicos	4.784
Seguidores	14.284

Visualizações	3.813
Tempo de visualização (h)	209
Impressões	40.263

Alcance	224.046
Visitas à página	3.177
Seguidores	9.225

Alcance	10.918
Visitas ao perfil	1.059
Seguidores	1.066

COTEC Letter

Ao nível da comunicação, e a par de parcerias com importantes órgãos de comunicação no campo da Economia e Negócios, desenvolveu-se um novo instrumento de comunicação: a COTEC letter. Durante os últimos três meses do ano e com edições semanais, esta newsletter com estrutura inovadora e forte sentido de actualidade, foi dirigida a um universo de cerca de 10.500 profissionais (empresários, gestores, académicos, políticos, jornalistas, líderes associativos) tendo sido registada uma elevada taxa de leitura.

Universo 10.500 leitores

Taxa de leitura semanal 41%

Leitores únicos* 71%

(*) Leitor de pelo menos uma COTEC Letter

#1 Estado da Inovação

#2 Prémios de produtividade, na rota das PME Inovadoras e Passarola

#3 Ângulos mortos da inovação, Crescimento e o mercado de Capitais e +Ahead

#4 Intangíveis, Mercado de Capitais e Talento

#5 Em Contra-Ciclo

#6 Campeões do Talento, Doutoramentos Industriais e Encontro Vintage

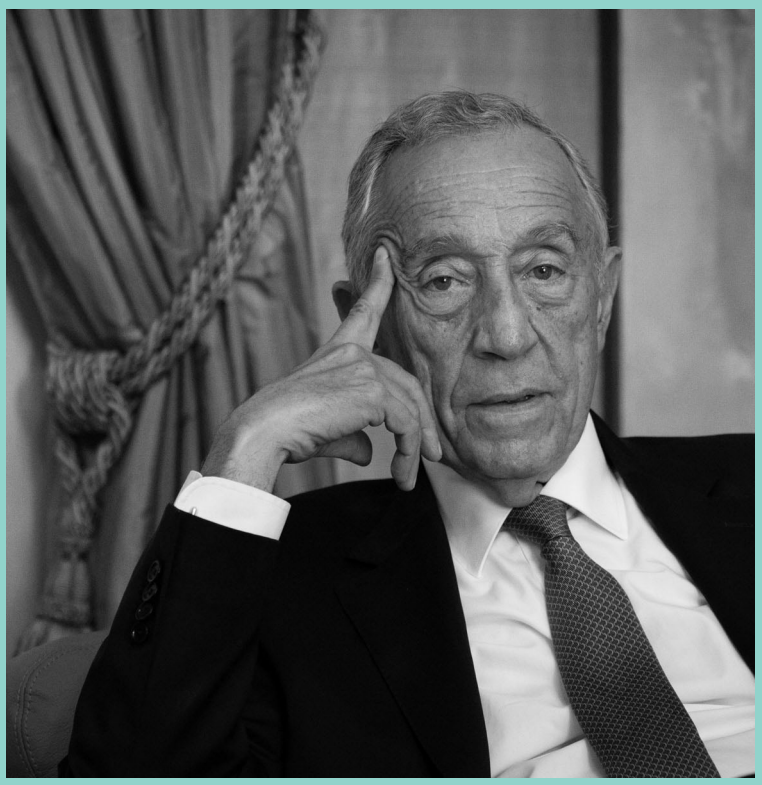
#7 Em Contra-Ciclo, Mais Porto de Leixões e Campeões na Inovação

#8 Dia de Inovação, Em Contra-Ciclo e Reconhecimento

#9 A Inovação para Portugal, Plano Estratégico e +AHEAD

Uma história de 18 anos

Alicerçado em entrevistas de fundo, e depoimentos de figuras predominantes do panorama económico, político e académico, "+ahead" fixa conceitos e expressa a interpretação que a COTEC faz da inovação, *by the book*, e o seu crescente papel na competitividade empresarial, apresentando os principais marcos do seu percurso, ao longo de uma história que tem já mais de 18 anos.



«Quando a pandemia, primeiro, e a guerra, logo após, chegaram, a COTEC não desarmou. Estava a trabalhar na indústria 4.0. Conquistara novos aliados – políticos, sociais, internos e externos. Foram dois anos dificílimos. Estão a sê-lo ainda. Mas, a diferença é, agora, utilizar princípios, métodos e ferramentas já conhecidos para os aplicar a tempos mais rápidos, mais exigentes, mais incertos.»

Do Prefácio / Marcelo Rebelo de Sousa / Presidente da República e Presidente Honorário da COTEC Portugal

5

contas

As Demonstrações Financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2022 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 2022 reflectem a política de equilíbrio financeiro, apresentando um resultado líquido positivo.

5.1 Demonstrações Financeiras

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	2022	2021
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	25.803	29.928
Activos intangíveis	7	13.265	16.622
Outros investimentos financeiros	8	10.286	10.712
Total do activo não corrente		**49.354**	**57.262**
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	17.850	-
Créditos a receber	8	838	6.083
Associados	8	64.956	44.535
Estado e outros entes públicos	14	13.438	-
Outros activos correntes	8	1.317.220	2.045.081
Diferimentos	10	20.538	15.699
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	1.084.478	1.792.874
Total do activo corrente		**2.519.318**	**3.904.272**
Total do activo		**2.568.672**	**3.961.534**
FUNDO PATRIMONIAL E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundo Social	11	1.757.873	1.756.966
Outras Variações no Fundo Patrimonial	11	224	763
Resultado líquido do período	11	897	907
Total do fundo patrimonial		**1.758.995**	**1.758.636**
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	18	-	27.059
Adiantamentos de associados	13	91.073	101.073
Total do passivo não corrente		**91.073**	**128.132**
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	12	170.774	87.770
Adiantamentos de associados	13	10.000	10.000
Estado e outros entes públicos	14	17.283	16.544
Outros passivos correntes	12	283.803	798.286
Diferimentos	15	236.744	1.162.165
Total do passivo corrente		**718.604**	**2.074.766**
Total do passivo		**809.677**	**2.202.898**
Total do fundo patrimonial e do passivo		**2.568.672**	**3.961.534**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2022	2021
Vendas e serviços prestados	16	937.717	981.417
Trabalhos para a própria entidade	16	6.000	-
Subsídios à exploração	17	836.754	966.115
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.094.364)	(1.275.220)
Gastos com o pessoal	20	(645.417)	(634.939)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	8	(2.000)	(5.417)
Aumentos / reduções de justo valor	8	(399)	161
Outros rendimentos	22	640	9.283
Outros gastos	23	(15.150)	(16.904)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**23.780**	**24.497**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6,7 e 21	(22.110)	(23.359)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**1.670**	**1.137**
Resultado antes de impostos		**1.670**	**1.137**
Imposto sobre o rendimento do período		(772)	(231)
Resultado líquido do período		**897**	**907**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 e 2021

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	2022		2021	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos		1.537.479		1.556.086	
Pagamentos a fornecedores		(1.463.887)		(1.055.848)	
Pagamentos ao pessoal		(745.085)		(568.849)	
Caixa gerada pelas operações		(671.493)		(68.611)	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(231)		(227)	
Outros recebimentos / pagamentos		(19.309)		(90.386)	
Fluxos das actividades operacionais [1]			(691.032)		(159.224)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		(13.519)		(6.350)	
Activos intangíveis		(3.871)		(1.740)	
Investimentos financeiros		(2.332)		(2.143)	
			(19.721)		(10.233)
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		2.357		-	
			2.357	-	-
Fluxos das actividades de investimento [2]			(17.364)		(10.233)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Fluxos das actividades de financiamento [3]			-		-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			**(708.396)**		**(169.457)**
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	4		1.792.874		1.962.331
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4		1.084.478		1.792.874

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado Líquido do Período	Total
Posição no Início do Período 2022	11	1.756.966	763	907	1.758.636
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Imputação de Subsídios ao Investimento			(538)		(538)
Aplicação de resultados		907		(907)	
		907	(538)	(907)	(538)
Resultado Líquido do Período				897	897
Resultado Integral				(9)	359
Posição no Fim do Período 2022		1.757.873	224	897	1.758.995

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

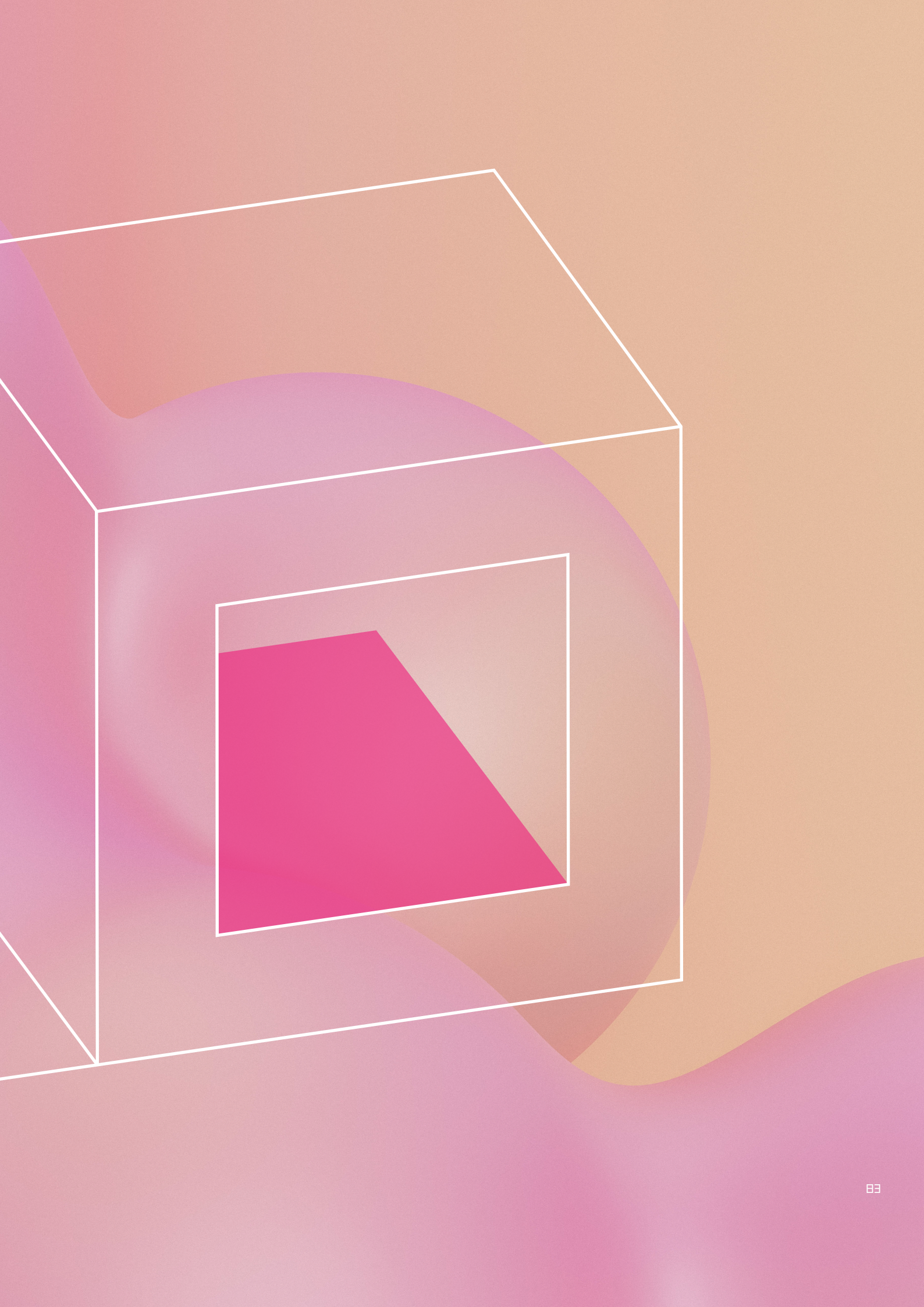
	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado Líquido do Período	Notas
Posição no Início do Período 2021	11	1.864.145	8.294	(107.178)	1.765.261
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Imputação de Subsídios ao Investimento		-	(7.532)		(7.532)
Aplicação de resultados		(107.178)	-	107.178	-
		(107.178)	(7.532)	107.178	(7.532)
Resultado Líquido do Período				907	907
Resultado Integral				108.085	(6.625)
Posição no Fim do Período 2021		1.756.966	763	907	1.758.636

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe que o resultado líquido do período de 2022, no valor de 897 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.

6

agradecimentos



O nosso reconhecimento às instituições e entidades que apoiaram a COTEC Portugal em 2022, contribuindo decisivamente para os resultados e alcance da nossa actividade:

A Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pela honra e constante estímulo que nos concedeu como Presidente Honorário;

Ao Governo de Portugal, pela cooperação frutuosa na melhoria do sistema de inovação e a disponibilidade para apoiar as nossas iniciativas;

Aos Organismos Públicos com quem mantivémos uma cooperação frutuosa, indispensável para o sucesso da nossa actividade;

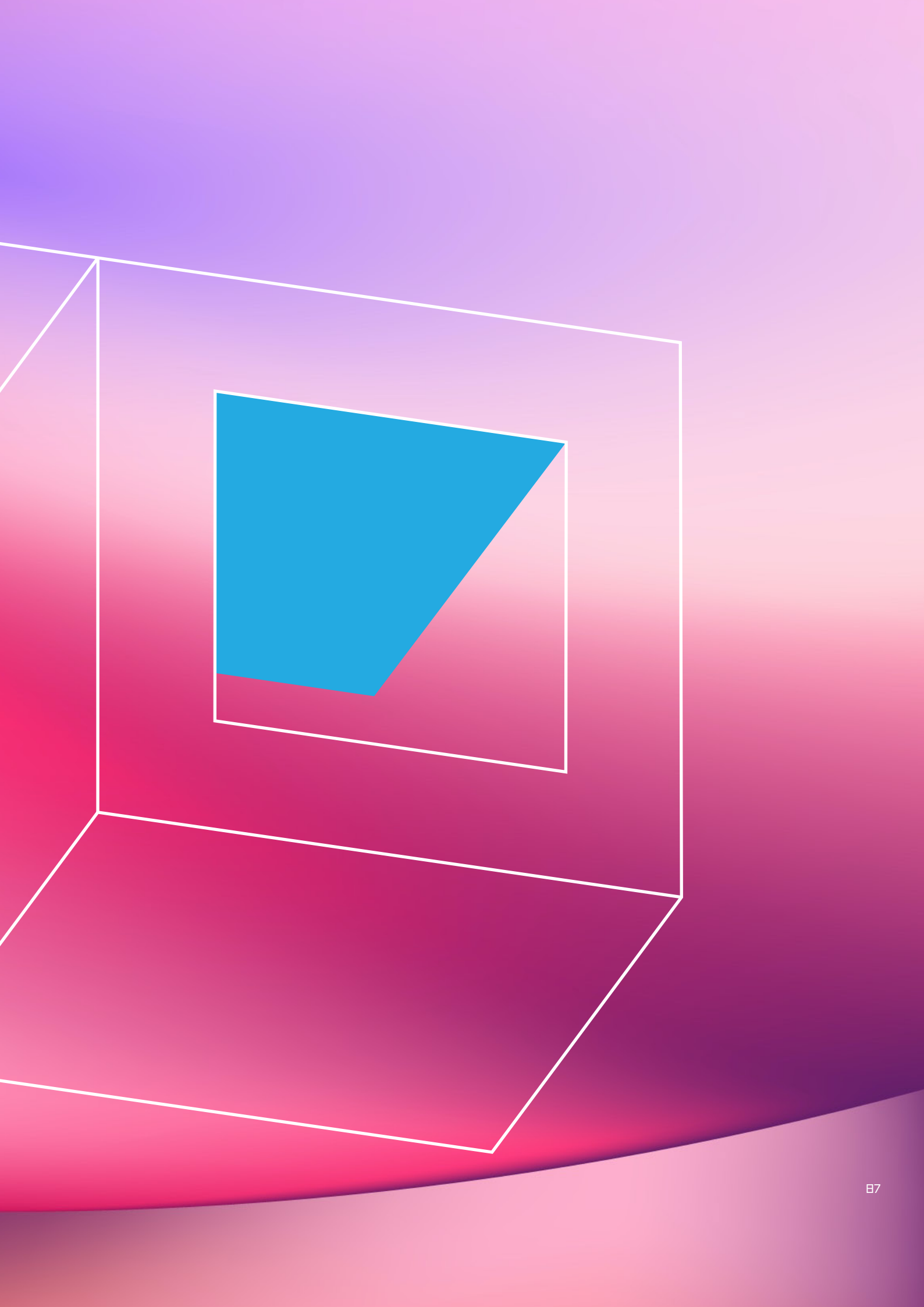
Aos membros do Comité Estratégico do Programa Advantage 4.0, pelo contributo incontornável para a realização do Programa e ao Programa COMPETE, seu principal financiador público;

Ao Banco BPI, pelo apoio concedido ao Prémio PME Inovação e pelo incentivo ao desenvolvimento das PME Inovadoras;

Finalmente, a todos os Parceiros, entre os quais os muitos Associados, por abrirem novas perspectivas, partilharem conhecimento e práticas, e assim alargarem em conjunto as fronteiras da Inovação.

Agradecimentos

anexos



7.1 Anexos às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("COTEC Portugal" ou "Associação") é uma Associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede no Porto.

A COTEC Portugal tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC Portugal:

(i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;

(ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;

(iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;

(iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;

(v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;

(vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;

(vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;

(viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros, arredondadas à unidade e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 21 de Abril de 2023. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC Portugal bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Associação.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2022.

Foram incluídas apenas as divulgações das normas contabilísticas e de relato financeiro "NCRF" aplicáveis à Associação.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2022 e 2021 foram preparadas nos termos do Decreto Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da COTEC Portugal, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Associação espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classes de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	3 a 10
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 5
Outros activos	4 a 8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contractos de arrendamento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada no activo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

As amortizações dos activos intangíveis são calculadas numa base linear, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.
As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC Portugal com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.
Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Activos e Passivos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

i. Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e

- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados e descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica Perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A COTEC Portugal desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC Portugal desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC Portugal. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC Portugal;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidos como Associados Efectivos da COTEC Portugal, pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

A quota de cada Associado é estabelecida em função do respectivo volume de negócios.

Segundo este modelo, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000 euros; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000 euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000 euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as Demonstrações Financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil (ano n-1). No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC Portugal pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 euros.

Os valores das quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da demonstração dos resultados, réditos (Nota 16).

3.8 Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC Portugal são registados como gasto, na demonstração dos resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica outros gastos e perdas (Nota 23).

3.9 Subsídios Governamentais ou de outras Entidades Atribuídos à COTEC Portugal

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC Portugal irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo Patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC Portugal são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão subjacentes. A percentagem de acabamento é apurada tendo em consideração os gastos incorridos no total de gastos orçamentados por projecto.

3.10 Provisões

As provisões são registadas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.11 Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.
As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

(i) Ajustamentos aos valores de clientes e Associados;
(ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
(iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC Portugal;
(iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC Portugal;
(v) Estimativas de custos totais associados a projectos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento;

3.12 Imposto sobre o Rendimento

A Associação está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) nas receitas provenientes das quotas dos Associados atribuídas em conformidade com os Estatutos da COTEC Portugal (Nota 3.8) e nos subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, nos termos no n.º 3 do art.º 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

Não obstante, os rendimentos obtidos através do exercício de actividades comerciais, não designadas nos Estatutos da COTEC Portugal são tributados em sede de IRC, à taxa de 21%. A COTEC Portugal não está sujeita a derrama municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da COTEC Portugal dos anos de 2019 a 2022 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (2018 a 2022 no caso de inspecções relativas a Segurança Social).

A Direcção entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2022 e 2021.

Nos termos do artigo 88.º do CIRC, a COTEC Portugal encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no fundo patrimonial, caso em que são registados no fundo patrimonial.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.13 Imposto sobre o Valor Acrescentado

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto é permitido proceder à dedução do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos financiados onde é possível proceder à respectiva afectação.

Deste modo, é possível fazer a segregação das atividades desenvolvidas pela COTEC tendo em consideração a suscetibilidade de as mesmas virem a gerar operações tributáveis em IVA. Neste contexto, a iniciativa Indústria 4.0 foi considerada como atividade sujeita tendo sido criado um centro de custo específico para afetar quer as despesas quer as receitas desta atividade e poder segregar-se o IVA dedutível desta mesma operação.

No orçamento da iniciativa apurou-se, no entanto, que apenas seria suscetível do exercício do direito à dedução a parcela correspondente à proporção das receitas sujeitas a IVA, no total dos rendimentos provenientes do projeto Indústria 4.0.

No período de 2022 a COTEC Portugal incorreu em despesas no âmbito do novo Programa Advantage i4.0, o qual é suportado por financiamento público e através da comparticipação de Empresas que fazem parte do Comité Estratégico.

Considerando que parte das receitas deste programa são sujeitas a IVA, a COTEC Portugal procede à respectiva dedução na proporção do IVA liquidado a terceiros. Para o efeito e com o fecho do projeto foi calculada a taxa definitiva de 10,84%.

3.14 Especialização de Exercícios

A COTEC Portugal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.15 Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Na demonstração de fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 detalha-se conforme se segue:

	2022	2021
Caixa e depósitos bancários		
Numerário	2.352	1.258
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.082.126	1.791.616
	1.084.478	**1.792.874**

5. Alterações de Políticas Contabilísticas e Correcções de Erros

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem correcções de erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Activos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2022	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo inicial	285.740	32.118	286.612	44.420	648.890
Aquisições	-	-	13.522	-	13.522
Outras variações			(2.608)		(2.608)
Saldo final	**285.740**	**32.118**	**297.526**	**44.420**	**659.804**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	282.112	31.597	265.983	39.272	618.964
Depreciações do período	767	-	11.936	2.406	15.109
Outras variações	-	-	(72)	-	(72)
Saldo final	**282.879**	**31.597**	**277.847**	**41.678**	**634.001**
Activos Fixos Tangíveis líquidos	**2.861**	**521**	**19.679**	**2.742**	**25.803**

2021	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis					
Saldo inicial	285.740	32.118	277.655	44.420	639.933
Aquisições	-	-	8.957		8.957
Alienações e Abates	-	-	-	-	-
Saldo final	**285.740**	**32.118**	**286.612**	**44.420**	**648.890**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	280.234	31.190	255.542	30.537	597.503
Depreciações do período	1.878		10.638	8.735	21.251
Outras variações	-	407	(198)	-	209
Saldo final	**282.112**	**31.597**	**265.983**	**39.272**	**618.963**
Activos Fixos Tangíveis líquidos	**3.628**	**521**	**20.630**	**5.148**	**29.928**

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em regime de duodécimos, na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2022	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos em curso	Total
Activos Intangíveis					
Saldo inicial	65.491	9.461	6.469	(4.182)	77.238
Aquisições	3.871	-	-	-	3.871
Outras variações	(247)	-	-	-	(247)
Saldo final	**69.113**	**9.461**	**6.469**	**(4.182)**	**80.862**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	48.870	9.461	2.287	-	60.617
Amortizações do período	7.001	-	-	-	7.001
Outras variações	(21)	-	-	-	(21)
Saldo final	**55.850**	**9.461**	**2.287**	**-**	**67.597**
Activos Intangíveis líquidos	**13.263**	**-**	**4.182**	**(4.182)**	**13.265**

2021	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos em curso	Total
Activos Intangíveis					
Saldo inicial	49.870	9.461	6.469	-	65.800
Aquisições	15.620	-	-	-	15.620
Transferências	-	-	-	(4.182)	(4.182)
Saldo final	**65.491**	**9.461**	**6.469**	**(4.182)**	**77.238**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	46.760	9.461	2.287	-	58.508
Amortizações do período	2.109	-	-	-	2.109
Saldo final	**48.870**	**9.461**	**2.287**	**-**	**60.617**
Activos Intangíveis líquidos	**16.621**	**-**	**4.182**	**(4.182)**	**16.622**

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

8. Activos Financeiros

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2022	2021
Disponibilidades:		
Numerário	2.352	1.258
Depósitos à ordem	1.082.126	1.791.616
	1.084.478	**1.792.874**
Outros activos financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	10.286	10.712
	1.094.764	**1.803.586**

O saldo do fundo de compensação dos colaboradores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2022 ascende a 10.286 euros (10.712 euros em 2021).

No ano de 2022 verificou-se o registo de uma redução de justo valor com a reavaliação de final de ano do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), no montante de 399 euros.

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica créditos a receber provenientes de clientes e Associados da COTEC Portugal apresenta a seguinte composição:

	2022			2021		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Créditos a receber:						
Clientes	21.422	(20.584)	838	26.667	(20.584)	6.083
Associados	184.533	(119.577)	64.956	162.111	(117.577)	44.535
	205.955	**(140.161)**	**65.794**	**188.778**	**(138.160)**	**50.618**

A renúncia de Associados é decidida em reunião da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos da COTEC. Quando há lugar à renúncia ou exoneração, o valor da dívida dos Associados é retirado do Balanço no período em que a decisão de renúncia ou a exoneração tiverem lugar. Para o efeito e, se existirem, são utilizadas as perdas de imparidade constituídas.

O movimento de imparidades de clientes e associados decompõe-se da seguinte forma:

	2022		2021	
	Clientes	Associados	Clientes	Associados
Saldo inicial	20.584	117.577	20.584	112.160
Aumentos	-	2.000	-	9.417
Reversões	-	-	-	(4.000)
Saldo final	**20.584**	**119.577**	**20.584**	**117.577**

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2022, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica Associados no montante de 2.000 euros (9.417 euros em 31 de Dezembro 2021). As perdas por imparidade acima referidas foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).
No decorrer do período de 2022, não foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de Associados. Em 31 de Dezembro de 2021 foi revertido o montante de 4.000 euros.

As reversões por perdas por imparidade são registadas na demonstração dos resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas clientes e Associados espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros activos correntes

Em 2022 e em 2021 a rubrica de outros activos correntes apresenta a seguinte decomposição:

	2022		2021	
	Montante bruto	Montante líquido	Montante bruto	Montante líquido
Outros activos correntes:				
Adiantamentos a fornecedores	4.736	4.736	4.736	4.736
Outros	23.332	23.332	15.847	15.847
Outras contas a receber:				
IEFP	10.371	10.371	4.027	4.027
SIAC - Compete Indústria 4.0	237.137	237.137	237.137	237.137
Advantage Indústria 4.0	634.912	634.912	1.334.700	1.334.700
Erasmus+	16.120	16.120	16.120	16.120
Projecto 047170 - Connect 4.0 - Portuguese tech for the world	390.611	390.611	432.515	432.515
	1.317.220	1.317.220	2.045.081	2.045.081

IEFP

No exercício de 2022 e 2021 a COTEC assinou quatro contratos de estágio profissional cujo montante financiado ascendeu a 28.239 euros.

A 31 de Dezembro de 2022 ainda se encontra por receber o montante de 10.371 euros.

SIAC – Compete Indústria 4.0

Durante o ano de 2020 foram recebidos 828.255 euros (1.073.981 euros em 2019) e que acrescidos ao montante de 442.463 recebido em 2018, representam cerca de 90% do valor total do incentivo não reembolsável actualizado relativo ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Plataforma Portugal i4.0: Qualificar PME para a Indústria 4.0", cujo termo de execução aconteceu em 31 de Dezembro de 2019. Em 2021 existiu um acerto do valor reconhecido inicialmente na contabilidade relativo ao montante do subsídio ao investimento que foi financiado, no valor de 4.128 euros.

Este valor foi deduzido ao montante inicialmente reconhecido na rubrica de outros activos correntes – outras contas a receber. A 31 de Dezembro de 2022 encontra-se por receber o montante de 237.137 euros.

Advantage Portugal i4.0 - fase II do projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0.

Em Junho de 2020 foi aprovada uma nova a candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada "Advantage Portugal i4.0". O projecto corresponde à segunda fase do projeto Plataforma Portugal Indústria 4.0 que visa qualificar as PME para os desafios do paradigma da Indústria 4.0, por via da estruturação e disponibilização de um novo conhecimento e informação, criação de ferramentas de autodiagnóstico, disseminação e criação de um ecossistema facilitador da respectiva implementação tecnológica.

A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 2.137.920 euros, para o período de execução entre 1 de Janeiro de 2020 e 31 de Dezembro de 2021 e com uma taxa real de financiamento de 85%.

Durante o ano 2022 a COTEC solicitou e viu aprovada a extensão do prazo de execução da candidatura para 31 de Dezembro de 2022.
O montante do incentivo não reembolsável apurado em 31 de Dezembro de 2022, face ao investimento realizado, foi de 2.057.569 euros.

No seguimento da nota 3.9 Subsídios do Governo e atendendo ao disposto na norma NCRF 22, o reconhecimento inicial do subsídio aprovado, no montante de 2.137.920 euros, foi registado na rúbrica de outros activos correntes, por 95% do seu valor, 2.031.024 euros em 2020.
Com os elementos apurados em 2022, a COTEC entendeu reunir as condições para que a taxa real de financiamento se situe nos 96% em vez dos 95% reconhecidos até então, tendo registado nos resultados do período e bem assim na rubrica de outros activos correntes o diferencial entre o montante inicialmente reconhecido (2.031.024 euros) e o montante de 1.975.267 euros relativo a 96% do incentivo não reembolsável.

Durante o ano de 2022 foram recebidos 644.014 euros que representam 33% do valor total do incentivo não reembolsável.

A 31 de Dezembro de 2022 encontra-se por receber o montante de 634.912 euros.

Erasmus +

Durante o ano de 2021 foram reconhecidos 43.800 euros (10.100 euros em 2020) relativos ao acordo de parceria designado “Programa Erasmus +” com duração de 24 meses e término a 30 de Setembro de 2021, dos quais foi recebido em 2021 o valor de 15.150 euros (24.080 euros durante o ano de 2020).

A 31 de Dezembro de 2022 ainda se encontram por receber 16.120 euros reconhecido na rubrica de outros activos correntes – outras contas a receber.

Projecto 047170 - Connect 4.0 - Portuguese tech for the world

Em Março de 2020 foi aprovada uma nova a candidatura ao Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, designada “Projecto 047170 - Connect 4.0 - Portuguese tech for the world”.

O projeto visa fomentar a inserção de PME inovadoras em mercados e cadeias de valor globais e o reforço das condições de internacionalização do tecido empresarial português produtor de tecnologia 4.0.

A candidatura foi aprovada para um incentivo não reembolsável (FEDER) no valor de 508.841 euros, para o período de execução entre 1 de Janeiro de 2021 e 31 de Dezembro de 2022. No entanto, durante o exercício de 2022 foi solicitada a prorrogação do período de execução para 30 de Junho de 2023.

O apoio FEDER corresponde à aplicação da taxa média de 85% sobre os montantes das despesas consideradas elegíveis ao FEDER (598.636 euros).

Durante o ano de 2022 foram recebidos 41.904 euros que representam 8% do valor total do incentivo não reembolsável.

A 31 de Dezembro de 2022 encontra-se por receber o montante de 390.611 euros.

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, os inventários eram detalhados conforme se segue:

	2022		2021	
	Montante bruto	Montante líquido	Montante bruto	Montante líquido
Produtos acabados	17.850	17.850	-	-
	17.850	**17.850**	**-**	**-**

O montante de 17.850 euros relativo a produtos acabados está relacionado com a produção do Livro "18 anos COTEC".

A Associação incorreu em custos de produção, impressão e edição, na preparação do conteúdo e sua revisão, e incorporou gastos internos relativos a horas de trabalho da equipa operacional.

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2022 e em 31 de Dezembro de 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022		2021	
	Produtos acabados	Total	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	-	-	-	-
Compras	17.850	17.850	-	-
Saldo final	17.850	17.850	-	-
Variação dos inventários da produção	**-**	**-**	**-**	**-**

10. Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 as rubricas do activo corrente - diferimentos apresenta a seguinte composição:

	2022	2021
Gastos a Reconhecer		
Seguros	9.463	7.748
Rendas	3.252	3.238
Condomínios	423	417
Outros	7.400	4.296
	20.538	**15.699**

A rubrica do activo diferimentos regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na demonstração dos resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

11. Fundo Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2022, o Fundo Social da COTEC é composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos resultados líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subsequentes e anteriores a 2022, atingindo o valor de 1.757.873 euros.

Em 2022 foi reconhecido no Fundo Patrimonial da COTEC, na rubrica de Outras Variações do Fundo Patrimonial o montante respeitante ao subsídio ao investimento aprovado na nova candidatura SIAC – Compete do programa Indústria 4.0, "Advantage I4.0", que visa financiar activos adquiridos no âmbito do programa, cujo incentivo não reembolsável actualizado ascende a 224 euros (31 de Dezembro de 2021 - 763 euros).

O resultado líquido do período em 31 de Dezembro de 2022 foi positivo no montante de 897 euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2023, após aprovação em Assembleia Geral de Associados, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC.

12. Passivos Financeiros

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica Fornecedores apresenta, respectivamente, saldos de 170.774 euros e 87.770 euros que correspondem essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC.

A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica outros passivos correntes apresenta a seguinte composição:

	2022	2021
Outros passivos correntes:		
Credores diversos:		
Outros credores diversos	2.142	-
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar respeitantes a férias, subsídios de férias e encargos	63.377	63.461
Estimativas das remunerações variáveis	143.714	133.743
Consultoria especializada e outros credores por acréscimo de gastos	74.569	479.742
Outras contas a pagar		
Processo n.0 12266/17.T8LSB	-	121.340
	283.802	**798.286**

A estimativa para remunerações variáveis diz respeito a prémios que serão liquidados na totalidade em 2023 e a sua estimativa obedece ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho (Nota 20).

Os montantes de consultoria especializada acrescidos em 2022 referem-se fundamentalmente a custos com iniciativas do Connect 4.0 que ocorreram ao longo do ano 2022 e que a 31 de Dezembro de 2022 ainda não tinham sido facturadas pelos fornecedores.

A rúbrica de "Outras contas a pagar" em 2021 está relacionada com o desfecho do Processo nº 12266/17.T8LSB, onde a COTEC foi condenada a pagar este montante (Nota 18). No exercício de 2022 o processo ficou totalmente regularizado.

13. Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica adiantamentos de Associados apresenta a seguinte composição:

	2022	2021
Adiantamentos de Associados - não correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	91.073	101.073
	91.073	**101.073**
Adiantamentos de Associados - correntes		
PT Portugal, SGPS, S.A.	10.000	10.000
	10.000	**10.000**
	101.073	**111.073**

A rubrica de adiantamentos de Associados inclui um passivo com a PT Portugal, SGPS, S.A., relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

14. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2022 e em 2021 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte composição:

	2022		2021	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.12)	-	772	-	231
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	6.447	-	6.154
Imposto sobre o rendimentos profissionais	-	375	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	13.438	-	-	1.302
Contribuições para a segurança social	-	9.689	-	8.858
	13.438	**17.283**	**-**	**16.544**

15. Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentam a seguinte composição:

	2022	2021
Rendimentos a reconhecer:		
Comité Estratégico	-	54.533
Subsídio à exploração, Advantage Portugal 4.0	-	714.965
Erasmus +	1.449	1.449
IEFP	9.301	3.356
Connect 4.0 - Portuguese Tech for the World	225.994	387.863
	236.744	**1.162.165**

Os rendimentos a reconhecer relativos ao subsídio à exploração pela participação no Advantage Portugal i4.0 - fase II do projecto Plataforma Portugal Indústria 4.0, dizem respeito ao montante do reconhecimento inicial do projeto descontado do rendimento reconhecido decorrente da execução do projeto, considerando o seguinte:

a. Reconhecimento inicial subsídio á exploração no valor de 2.029.409 euros.
b. Proveito reconhecido durante o ano de 2022 no valor de 659.192 euros (conforme Nota 17).

Relativamente ao subsídio à exploração pela participação no Connect 4.0, os rendimentos dizem respeito ao montante do reconhecimento inicial do projeto descontado do rendimento reconhecido decorrente da execução do projeto, considerando o seguinte:

a. Reconhecimento inicial subsídio á exploração no valor de 508.840 euros.
b. Proveito reconhecido durante o ano de 2022 no valor de 161.868 euros (conforme Nota 17).

16. Rédito

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, o rédito da Associação apresenta a seguinte composição:

	2022	2021
Rédito:		
Quotas de associados	851.583	862.250
Outras prestações de serviços	86.134	119.167
Trabalhos para a própria entidade	6.000	-
	943.717	**981.417**

O montante de quotas de Associados reconhecido em 2022 é ligeiramente inferior ao registado em 2021 em virtude da diminuição do valor das quotas dos novos Associados da COTEC.

A rubrica de outras prestações de serviços deve-se essencialmente ao reconhecimento da receita do patrocínio do Comité Estratégico no valor de 54.533 euros e dos serviços prestados no âmbito de outras iniciativas, tal como o Patrocínio ao prémio PME Inovação COTEC-BPI no valor 20.000 euros.

A rubrica de "Trabalhos para a própria entidade" no montante de 6.000 euros, está relacionada com as horas incorridas pela equipa COTEC na revisão do conteúdo do Livro 18 anos COTEC.

17. Subsídios à Exploração

O montante do rédito reconhecido em subsídios à exploração, no período findo em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, é detalhado, por projecto, conforme se segue:

	2022	2021
Advantage Portugal 4.0 - Fase II do Projeto SIAC - COMPETE	659.192	797.980
Connect 4.0 - Portuguese tech for the World	161.868	120.978
IEFP	15.694	3.356
Erasmus +	-	43.800
	836.754	**966.115**

A rubrica Subsídios à exploração contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes, salienta-se:

(i) Subsídio do programa Advantage Portugal Indústria 4.0 cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2022, ascende a 659.192 euros e incorpora o ajuste da taxa real de financiamento de 95% para 96%.

(ii) Subsídio do programa Connect 4.0 – *Portuguese tech for the world* cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2022, ascende a 161.868 euros.

(iii) Subsídio atribuído pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação para estágio profissional cujo valor reconhecido de receita ascende a 15.694 euros.

(iv) Subsídio do programa Erasmus +, cujo valor reconhecido de receita corresponde à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2021, ascende os 43.800 euros. No exercício de 2022 não foram incorridos gastos.

18. Provisões

A evolução das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 foi a seguinte:

	2022			2021		
	Saldo inicial	Utilizações	Saldo final	Saldo inicial	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso	27.059	27.059	-	148.399	121.340	27.059
	27.059	**27.059**	**-**	**148.399**	**121.340**	**27.059**

O valor da rúbrica provisões para processos judiciais em curso, a 31 de Dezembro de 2021, está relacionado com um processo interposto por um antigo colaborador da COTEC que reclama créditos relativos a formação profissional, trabalho suplementar e prémios referentes ao período de 2012 a 2014 num valor total de 354.414 euros.

Atendendo ao desfecho do Processo nº 12266/17.T8LSB, a COTEC foi condenada a pagar o montante de 121.340 euros a título de prémios. Neste sentido, e uma vez que em 2021 já era conhecido o montante a pagar, foi transferido ainda nesse mesmo exercício o montante para a rúbrica de “outros passivos correntes” (Nota 12). Durante o ano de 2022 o processo em questão ficou totalmente finalizado.

19. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 2022 e em 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Fornecimentos e serviços externos:		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	915.084	1.089.544
Outros/ Conservação e reparação / Serviços bancários	4.209	3.413
	919.293	**1.092.957**
Materiais	**7.666**	**8.716**
Energia e Fluidos	**11.303**	**9.606**
Deslocações, estadas e transportes	**26.980**	**12.510**
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	92.824	124.798
Comunicação	20.184	18.507
Seguros	2.400	1.933
Contencioso e notariado	40	273
Despesas de representação	6.759	762
Limpeza, higiene e conforto	1.835	156
Outros serviços	5.080	5.002
	129.122	**151.432**
	1.094.364	**1.275.220**

A variação nas rubricas de fornecimentos e serviços externos está essencialmente relacionada com a diminuição dos trabalhos especializados, cerca de 174.460 euros face a 2021, e diz respeito à diminuição dos serviços especializados no apoio à concretização de projectos e iniciativas no âmbito do Programa Indústria 4.0, designadamente consultoria, elaboração de estudos, serviços de assessoria jurídica e organização e participação em eventos de promoção e divulgação.

20. Gastos com Pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 2022 e em 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Remunerações do pessoal	515.526	510.968
Encargos sobre remunerações	112.658	109.542
Seguro de acidentes de trabalho	11.884	11.099
Outros	5.349	3.329
	645.417	**634.939**

Os órgãos associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 12) correspondentes ao período de 2022, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2023, encontra-se registada na rubrica de remunerações do pessoal, e tem o valor de 126.010 euros (114.512 euros em 2021).

21. Depreciações e Amortizações

A decomposição dos gastos / reversões de depreciação nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 é conforme se segue:

	2022	2021
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	15.109	21.251
Activos Intangíveis (Nota 7)	7.001	2.109
	22.110	**23.359**

22. Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Outros Rendimentos e ganhos:		
Outras correcções relativas a períodos anteriores	93	5.786
Imputação de subsídios para investimentos	538	3.404
Outros não especificados	9	93
	640	**9.283**

23. Outros Gastos

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 2022 e em 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Outros gastos e perdas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	2.107
Quotizações	12.000	12.000
Insuficiencia de estimativa de impostos	-	18
Outros	3.150	2.779
	15.150	**16.904**

24. Acontecimentos Após a Data de Balanço

A COTEC não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2023 que possam ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras no período findo em 31 de Dezembro de 2022.

25. Gestão de Riscos Financeiros

A COTEC encontra-se exposta aos seguintes riscos financeiros:

Risco de crédito

O risco de crédito está fundamentalmente relacionado com as contas a receber de Associados e empresas que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela COTEC Portugal. De forma a reduzir o risco de crédito, a Associação adopta políticas de concessão de crédito, nomeadamente através da definição de limites por entidade, bem como a fixação de prazos de recebimento. A gestão do risco é feita regularmente de forma a limitar o crédito concedido de acordo com o perfil de cada empresa e antiguidade dos saldos a receber, acompanhar o nível de crédito concedido e analisar a cobrabilidade dos montantes a receber.

A COTEC não tem risco de crédito significativo concentrado em nenhum Associado ou entidade em particular, na medida em que as contas a receber estão divididas por um número elevado de empresas.

No entanto e no que diz respeito ao financiamento público de determinados projectos, o risco de crédito está relacionado com a possibilidade de não elegibilidade de algumas despesas apresentadas. Nesse sentido, a COTEC Portugal, de acordo com o histórico de avaliação das entidades públicas a quem é submetida a apreciação do financiamento dos projectos, regista nas suas Demonstrações Financeiras uma conta a receber de subsídios que inclui uma estimativa de despesas não financiadas, por norma, de 5% do total de cada iniciativa.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas com base na avaliação do risco de crédito, da antiguidade, da incobrabilidade dos saldos a receber e do histórico de comportamento de cada cliente.

Risco de liquidez

O risco de liquidez ocorre quando os fluxos de caixa operacionais juntamente com os fluxos obtidos pelos financiamentos não são suficientes para satisfazer os pagamentos necessários no seu vencimento. De forma a reduzir este risco, a COTEC Portugal procura manter um nível suficiente de recursos disponíveis para fazer face aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, a COTEC Portugal tem mantido uma operação financeiramente equilibrada, resultando em fluxos de caixa operacionais positivos que são suficientes para satisfazer todas as responsabilidades nos prazos de vencimento respectivos.

26. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2022 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

Honorários totais incorridos pelos Auditores

Os honorários totais incorridos no período findo em 31 de Dezembro de 2022 pelos Auditores relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 6.150 euros (IVA incluído).

Proposta de aplicação de resultados

Para o resultado líquido do período de 2022, positivo no montante de 897 euros propõe-se a seguinte afectação:

Fundo Social: 897 euros

Porto, 21 de Abril de 2023

7.2 Relatório de Auditoria

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício FPM41 – Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º
1069-006 Lisboa – Portugal
+351 210 110 000 – www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 2.568.672 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.758.995 euros, incluindo um resultado líquido de 897 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., sociedade anónima portuguesa e membro da rede global KPMG, composta por firmas membro independentes associadas com a KPMG International Limited, uma sociedade inglesa de responsabilidade limitada por garantia.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Capital Social: 3.916.000 Euros – Pessoa Colectiva Nº PT 502 161 078 – Inscrito na O.R.O.C. Nº 189 – Inscrito na C.M.V.M. Nº 20161489
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o Nº PT 502 161 078

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

28 de abril de 2023

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão
(ROC n.º 1427 e registado na CMVM com o n.º 20161037)

7.3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relativos ao Exercício de 2022

Exmos. Senhores Associados da
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2022.

Através de contactos estabelecidos com a Direcção, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Entidade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo a 31 de Dezembro de 2022, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Entidade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados pela Entidade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos ainda a adequação das políticas contabilísticas adaptadas pela Entidade.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o Relatório de Gestão, elaborado pela Direcção, bem como as Demonstrações Financeiras apresentadas que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelos auditores, foi emitido o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Da Direcção e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados o que nesta oportunidade agradecemos, concluindo que:

a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade;

b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados são adequados; e,

c) O Relatório de Gestão apresenta a evolução da actividade e da situação da Entidade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Entidade aprove o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Entidade em 31 de Dezembro de 2022.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções da Direcção da Entidade e dos serviços com os quais tivemos a oportunidade de contactar.

28 de Abril de 2023

O Conselho Fiscal

BCP - Banco Comercial Português, S.A.
representada por
Pedro Caeiro - Presidente

SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.
representada por
Luís Carrasqueira - Vice-Presidente

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)

Orgãos Associativos

Presidente Honorário
Sua Excelência, o Presidente da República,
Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Direcção
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. / António Rios de Amorim | Presidente
The Navigator Company, S.A. / António Redondo
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A. / Isabel Furtado
Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda. / José Rui Marcelino Imperial, Produtos Alimentares, S.A. / Manuela Tavares de Sousa

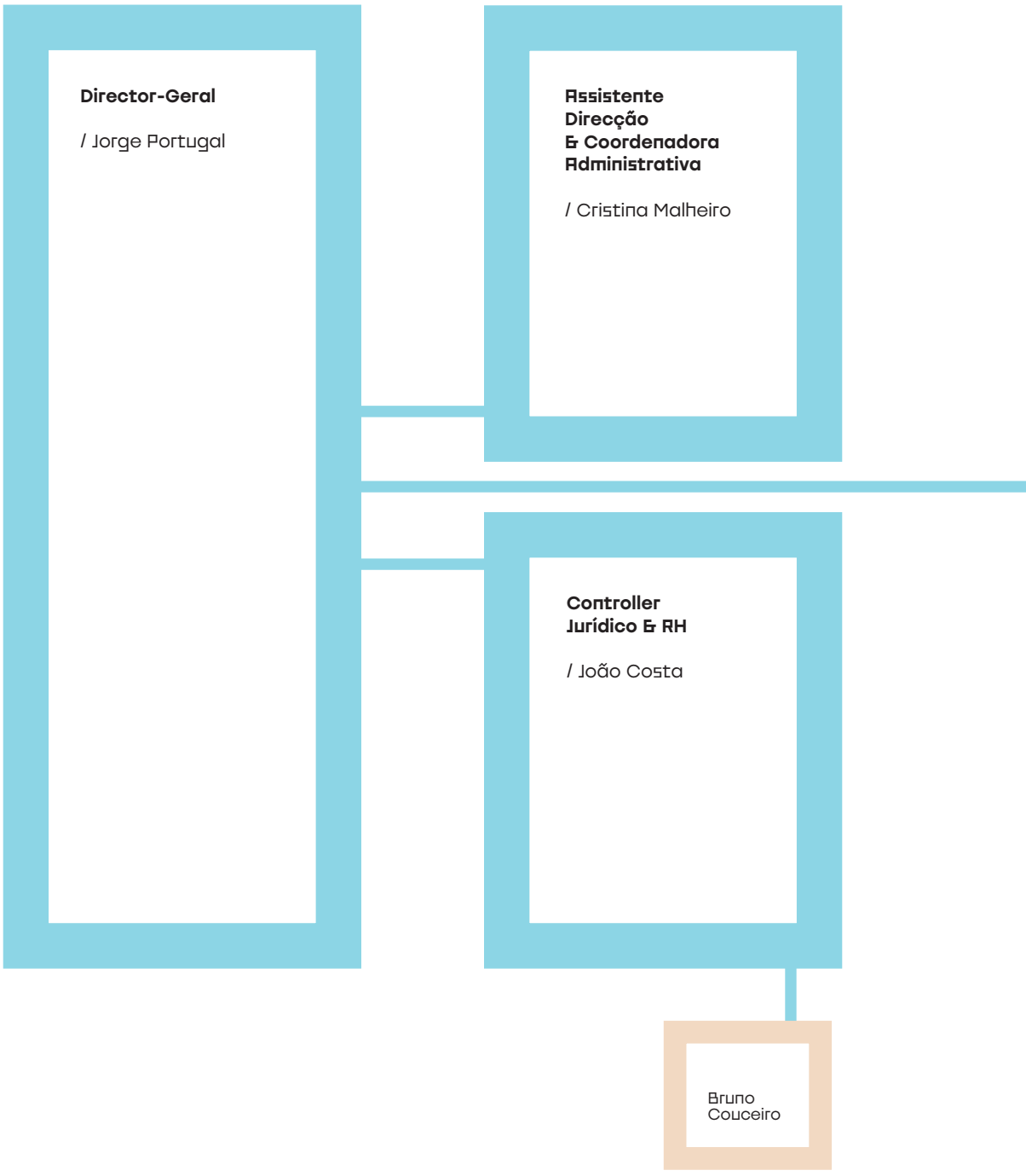
Conselho Geral
BIAL - Portela & Ca S.A. / António Portela | Presidente
Associação dos Restaurantes McDonald's (ARM) / Inês Lima Banco BPI, S.A. / Pedro Barreto
Banco Santander Totta, S.A. / Amílcar Lourenço
BERD, Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A. / Pedro Pacheco Bondalti Capital, S.A. / João Maria José de Mello Celoplás, Plásticos para a Indústria, S.A. / João de Oliveira Cortez
Critical Manufacturing, S.A. / Francisco Sobrinho de Almada Lobo EDP, Energias de Portugal, S.A. / Ana Paula Marques Galp Energia, SGPS, S.A. / Georgios Papadimitriou Glintt, Global Intelligent Technologies, S.A. / Luís Paulo Reis Cocco
GTSPT, Ground Transportation Systems Portugal, S.A. / João António da Costa Araújo
Iberomoldes, SGPS, S.A. / Joaquim Menezes
Ibersol, SGPS, S.A. / António Pinto de Sousa
Inovafil Fiação, S.A. / Rui Martins ISQ, Instituto de Soldadura e Qualidade / Pedro Matias MSFT, Lda. (Microsoft) / Pedro Duarte NORS, S.A. / Tomás Jervell NOS SGPS, S.A. / Miguel Almeida
Novadelta, Comércio e Indústrias de Cafés, Lda. / Rui Nabeiro OLI, Sistemas Sanitários, S.A. / António Manuel Moura de Oliveira
Polisport Plásticos, S.A. / Pedro Araújo
RAR, Sociedade de Controle (Holding), S.A. / Vítor Neves Sicasal, Indústria e Comércio de Carnes, S.A. / Álvaro Santos Silva Sogrape Vinhos, S.A. / Fernando da Cunha Guedes
Solancis, Sociedade Exploradora de Pedreiras, S.A. / Samuel Delgado Sonae, SGPS, S.A. / João Günther do Amaral Vieira de Castro, Produtos Alimentares, S.A. / Ana Raquel Vieira de Castro Visabeira Indústria, SGPS, S.A. / Nuno Marques

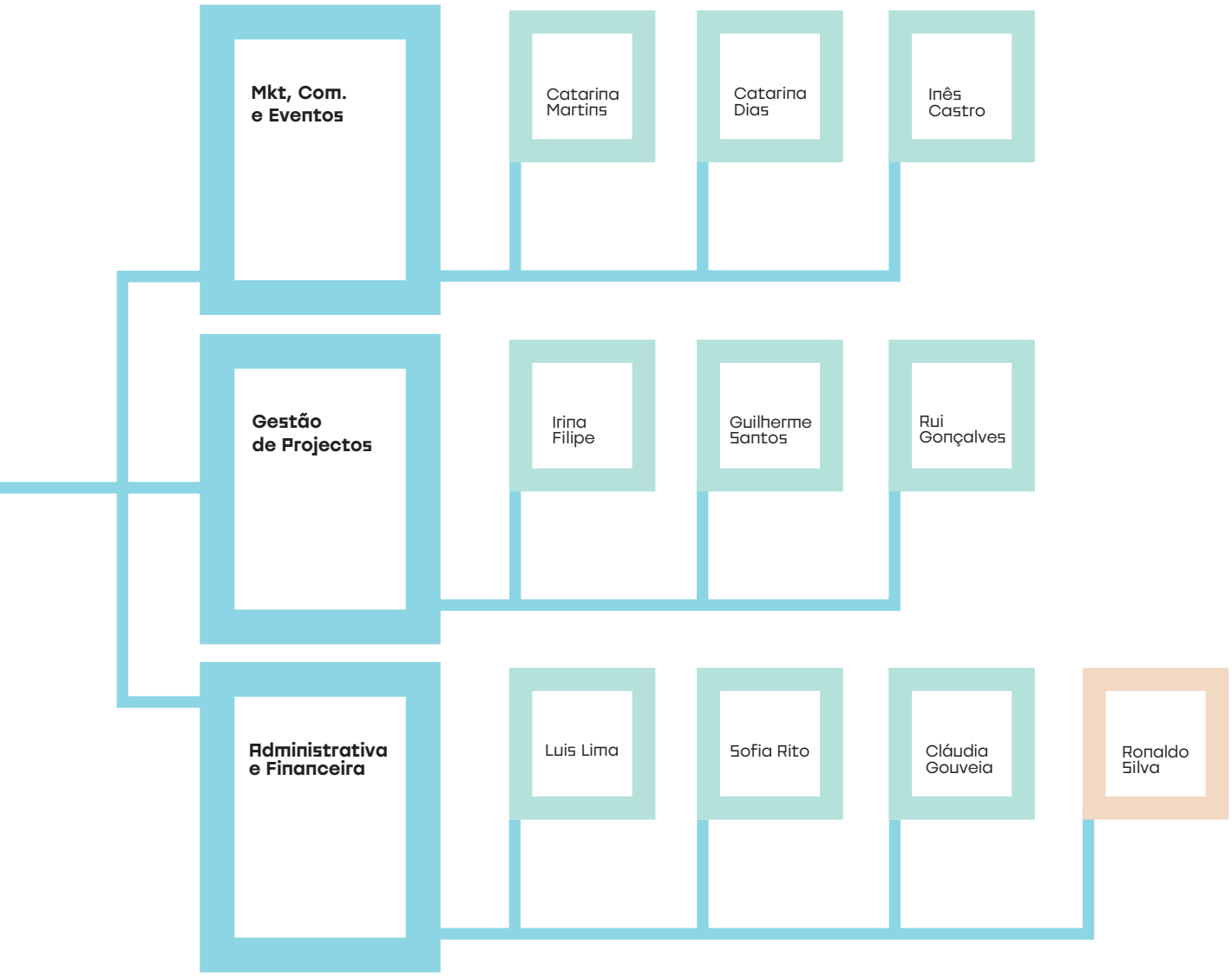
Mesa da Assembleia Geral
Brisa Auto-Estradas de Portugal, S.A.
/ Vasco de Mello | Presidente
CGD, Caixa Geral de Depósitos, S.A.
/ Madalena Talone | Vice-Presidente
LS, Luís Simões, SGPS, S.A. / José Luís Simões
| Secretário

Conselho Fiscal
BCP, Banco Comercial Português, S.A.
/ Pedro Caeiro | Presidente
SAP Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda.
/ Luís Urmal Carrasqueira | Vice-Presidente
KPMG & Associados, SROC, S.A. / Paulo Alexandre
Martins Quintas Paixão | ROC

Conselho Consultivo
Paulo Pereira da Silva / RENOVA | Presidente
Ana Costa Freitas / Universidade de Évora
António Fontainhas Fernandes / Universidade
de Trás-os-Montes e Alto Douro
Arlindo Oliveira / INESC
Carlos Brito / Faculdade de Economia
da Universidade do Porto
Carlos Faro / Universidade de Coimbra
Carlos Oliveira / Fundação José Neves
Céline Abecassis-Moedas / Católica Lisbon
School of Business & Economics
Isabel Braga da Cruz / Universidade Católica
Portuguesa
João Falcão e Cunha / Faculdade de Engenharia
da Universidade do Porto
João Paulo Goulão Crespo / Universidade
Nova de Lisboa
José Carlos Caldeira / INESC TEC
José Leitão / APCER
José Manuel Mendonça / INESC TEC
José Rui Felizardo / CEiiA
Manuel Heitor / Instituto Superior Técnico
Nuno Araújo / Faculdade de Ciências
da Universidade de Lisboa
Purificação Tavares / CGC Genetics Unilabs
Peter Villax / Bionova Capital
Virgílio Cruz Machado / NOVA School
of Science and Technology

Equipa Executiva / Organigrama





Estagiários

Júri da Bolsa de Investigação em Inovação Tecnológica, Indústria e Mobilidade

João Falcão e Cunha, Presidente / FEUP
António Murta / Pathena
Clemente Pedro Nunes / IST-UL
Isabel Braga da Cruz / UCP
João Ricardo Moreira / NOS
Maria Fernanda Rollo / NOVA FCSH

Júri do Prémio PME Inovação COTEC-BPI

Pedro Barreto, Presidente / Banco BPI
Ana Teresa Lehmann / FEUP
António Portela / Bial
Carlos Oliveira / European Innovation Council
Joana Mendonça / Agência Nacional de Inovação
João Bigotte / MIT Portugal
José Carlos Caldeira / INESC TEC
Lua Queiroz Pereira / Semapa
Manuel Mira Godinho / ISEG-UL
Manuela Tavares de Sousa / Imperial

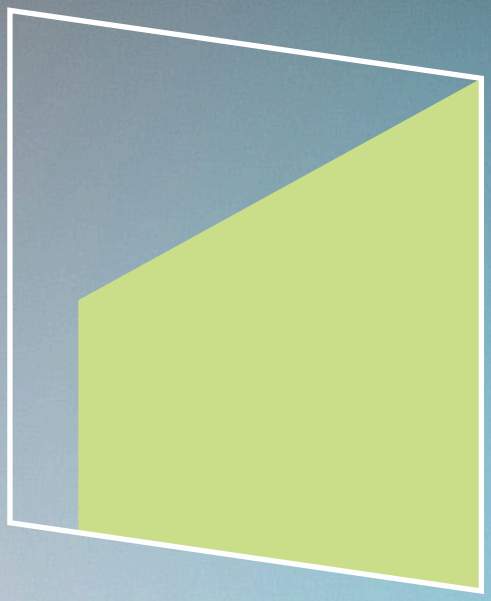
Relatório
e Contas
/22

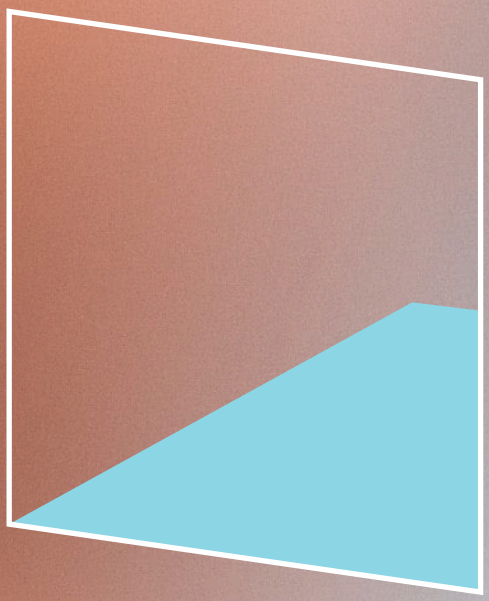
COTEC Portugal
/ Associação Empresarial
para a Inovação

Sede
Edifício Porto INOVA
Rua Eng.º Ferreira Dias,
n.º 728, Sala 1.05
/ 4100-246 Porto
Portugal

Delegação
Avenida Eng.º Duarte
Pacheco, n.º 19 – 12.º Esq.
1070-100 Lisboa
Portugal

cotecportugal.pt





COTEC
Portugal